



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

ÍNGRID PEREIRA DA SILVA MONTENEGRO

**DO IMPRESSO AO YOUTUBE: NARRATIVA TRANSMÍDIA NO DIÁRIO DE
PERNAMBUCO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

ÍNGRID PEREIRA DA SILVA MONTENEGRO

**DO IMPRESSO AO YOUTUBE: NARRATIVA TRANSMÍDIA NO DIÁRIO DE
PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Simões
Menezes.

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M757d Montenegro, Ingrid Pereira da Silva.
Do impresso ao Youtube [manuscrito] : narrativa transmídia
no Diário de Pernambuco / Ingrid Pereira da Silva
Montenegro. - 2018.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Antonio Simões Menezes,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Transmídia. 2. Jornalismo. 3. YouTube. 4. Modos de
produção jornalística.

21. ed. CDD 004.6

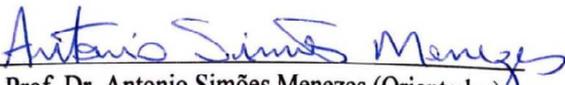
ÍNGRID PEREIRA DA SILVA MONTENEGRO

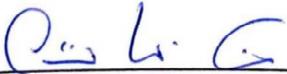
DO IMPRESSO AO YOUTUBE: NARRATIVA TRANSMÍDIA NO DIÁRIO DE
PERNAMBUCO

Artigo apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Jornalismo.

Aprovado em: 18/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Antonio Simões Menezes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dr.^a. Cássia Lobão Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dr.^a. Verônica Almeida de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Roseli e Ivaldo, que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que iluminou meus passos durante esta longa jornada e me permitiu concluí-la.

À minha mãe, por todo o seu cuidado e paciência, extremamente essenciais ao longo de cada etapa da minha trajetória, em especial, nesta que se encerra.

Ao meu pai, por ser segurança em minha vida e por todos os esforços a mim dedicados ao longo de todos estes anos.

Ao meu irmão, Ivaldo Júnior, que mesmo tão jovem é para mim um porto seguro em todos os momentos, mostrando-me sempre o lado bom da vida.

Ao professor Antonio Simões, por apresentar-me a fascinante área do Jornalismo Digital, tornando-se essencial em minha formação acadêmica. Agradeço também por toda a paciência e empenho ao longo das orientações, possibilitando a conclusão deste TCC.

Às professoras Cássia e Verônica, por comporem a Banca Examinadora e, especialmente, por cada ensinamento e palavras de apoio transmitidas ao longo do curso.

Aos demais professores e profissionais envolvidos, meu muito obrigada por todo o conhecimento repassado e por cada contribuição ao longo desta caminhada.

Aos amigos de vida, em especial à minha prima Gabriela Brígida, agradeço por cada incentivo e apoio. Aos amigos que construí graças ao Jornalismo, em especial Yasnaya, Eloyna, Alidiane, Simone e Marcos, e às amigas construídas ao longo das viagens diárias, minha gratidão por cada luta compartilhada.

Aos meus familiares e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação pessoal e profissional, o meu muito obrigada.

“As mídias tradicionais são passivas. As mídias atuais, participativas e interativas. Elas coexistem e estão em rota de colisão. Bem-vindo à revolução do conhecimento. Bem-vindo à Cultura da Convergência.”

Henry Jenkins

SUMÁRIO

| | | |
|----|---|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 07 |
| 2. | CONCEITOS CONVERGENTES | 08 |
| 3. | MODIFICAÇÕES NOS MODOS DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA | 12 |
| 4. | A TRANSMIDIALIDADE NO DIARIO DE PERNAMBUCO (DP) | 18 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |
| | ANEXO A – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “SOB PRESSÃO, SUPREMO DECIDE SE CONCEDE HABEAS CORPUS A LULA”..... | 33 |
| | ANEXO B – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 04/04/18..... | 34 |
| | ANEXO C – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 04/04/18..... | 35 |
| | ANEXO D – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 05/04/18..... | 36 |
| | ANEXO E – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 05/04/18..... | 37 |
| | ANEXO F – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “ESPECIAL: DETERMINADA A PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA”..... | 38 |
| | ANEXO G – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 06/04/18..... | 39 |
| | ANEXO H – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 06/04/18..... | 40 |
| | ANEXO I – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “LULA IGNORA PRAZO DE MORO E NÃO SE ENTREGA”..... | 41 |
| | ANEXO J – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 07 E 08/04/18..... | 42 |
| | ANEXO K – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 07 E 08/04/18..... | 43 |
| | ANEXO L – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “MÉDICO ACUSADO DE MATAR ARTUR EUGÊNIO É CASSADO”..... | 44 |
| | ANEXO M – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 19/04/18..... | 45 |
| | ANEXO N – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 19/04/18..... | 46 |
| | ANEXO O – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “PEDÓFILO PODE TER FEITO MAIS DE 200 VÍTIMAS”..... | 47 |
| | ANEXO P – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 23/04/18..... | 48 |
| | ANEXO Q – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 23/04/18..... | 49 |

DO IMPRESSO AO YOUTUBE: NARRATIVA TRANSMÍDIA NO DIARIO DE PERNAMBUCO

Íngrid Pereira da Silva Montenegro¹

RESUMO

O presente artigo aborda a tendência de produção transmidiática adotada pelos principais jornais impressos do mundo. Tais periódicos acreditam que esse formato narrativo tem se configurado como uma alternativa viável para atrair novos públicos por meio das redes sociais, a exemplo do YouTube. O objetivo desta pesquisa foi verificar como ocorre a imersão do Diário de Pernambuco no universo das Narrativas Transmídia. Para tal, utilizou-se como objeto de estudo, o canal do Diário de Pernambuco (DP) no YouTube e suas edições impressas. Conceitos de Cibercultura, Convergência e Narrativas Transmidiáticas nortearam a pesquisa, tendo como autores principais: Lévy (1999), Jenkins (2009) e Pernisa Júnior (2010). A metodologia utilizada foi composta por pesquisas documentais e estudo de caso. Em síntese, constatou-se que o DP apropria-se da lógica transmídia firmando-se em uma plataforma diferente de seu formato convencional.

Palavras-Chave: Transmídia; Jornalismo; YouTube; Modos de produção jornalística.

1. INTRODUÇÃO

Impulsionado pela sociedade contemporânea, na qual a avidez por informação é uma constante e as novas tecnologias possibilitam o alcance ao mundo informacional ao simples desbloquear de uma tela, o jornalismo logo sentiu os impactos da então chamada Cibercultura, transformando o fazer jornalístico em um processo convergente e, por vezes, transmidiático.

É sob esse contexto que jornais impressos locais, nacionais e internacionais têm demonstrado uma tendência de inserção de suas marcas em sites e redes sociais, especialmente no YouTube, onde passam a produzir conteúdos audiovisuais e firmam-se em uma nova plataforma, atendendo às demandas informacionais das novas gerações.

Sendo assim, tendo por intuito compreender as supostas lógicas de produção transmídia que motivam esse fenômeno, utilizamos o Diário de Pernambuco como objeto de estudo, considerando que o mesmo tem longa data de existência e quase 60 milhões de visualizações no YouTube e, no meio impresso, é o jornal em mais antiga circulação da América Latina.

¹ Aluna de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: ingridmontenegrops@gmail.com.

Desta forma, por meio do estudo de caso, o presente artigo analisou as publicações do mês de abril de 2018, do canal do YouTube do Diário de Pernambuco e de suas edições impressas no respectivo período.

Portanto, para melhor assimilar esse universo midiático, a temática foi inicialmente analisada a partir dos conceitos de Cibercultura, Convergência e Narrativas Transmídia, conforme é abordado no primeiro tópico do artigo. Autores como: Lévy (1999), Martino (2014), Lemos (2009), Jenkins (2009) e Pernisa Júnior (2010), foram de fundamental importância para a construção deste trabalho. Além disso, no tópico sobre as modificações nos modos de produção jornalística, utilizou-se das contribuições de Ferrarri (2010), Canavilhas (2006), Barbosa (2013), Salaverría e Avilés (2008), Oliveira (2001), Telles (2011), Burgess e Green (2009), para melhor compreensão do contexto jornalístico até sua contemporaneidade e interligação ao YouTube. Consequentemente, dedicamos o terceiro tópico à análise do Diário de Pernambuco, utilizando metodologicamente as abordagens qualitativa e quantitativa, de acordo com Dalfovo; Lana; Silveira (2008).

Justificando-se pela atualidade do fenômeno e por acarretar diferentes impactos ao universo jornalístico, o artigo comprova, por meio do Diário de Pernambuco, que a migração do impresso para a web tem sido intensificada pelas narrativas transmidiáticas, ao apropriarem-se, por exemplo, do YouTube.

2. CONCEITOS CONVERGENTES

As transformações sociais intensificadas pelo impacto das novas mídias, originam-se em sua maioria no ciberespaço. Pierre Lévy (1999), conceitua esse ambiente como sendo o lugar que une os avanços tecnológicos e seus usuários, por meio de computadores e internet. Para o autor, o ciberespaço é “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.” (1999, p. 92).

O uso desse espaço virtual, constituído por infinitas informações, (re)configura os hábitos culturais das sociedades. Estes hábitos definem o que é cibercultura: a cultura do uso dos espaços cibernéticos² para diversos fins (comunicacionais, informacionais, educacionais, artísticos, de entretenimento, dentre outros). Para Lévy (1999, p.17), cibercultura é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

² Relativo ao ciberespaço. Que apropria-se da Internet.

Ainda nessa perspectiva cibernética, Martino (2014) conceitua ciberespaço sob a mesma perspectiva de Lévy (1999), afirmando que o ciberespaço é o “espaço de interação criado no fluxo de dados digitais em redes de computadores; virtual por não ser localizável no espaço, mas real em suas ações e efeitos.” (2014, p.11).

O ciberespaço é a interconexão digital entre computadores ligados em rede. É um espaço que existe entre os computadores, quando há uma conexão entre eles que permite aos usuários trocarem dados. É criado a partir de vínculos, e não se confunde com a estrutura física - os cabos, as máquinas, os dispositivos sem fio - que permite essa conexão. (MARTINO, 2009, p.29).

Do mesmo modo, o autor conceitua cibercultura como a cultura humana que se desenvolve no ciberespaço. “Um fluxo contínuo de idéias, práticas, representações, textos e ações que ocorrem entre pessoas conectadas por um computador — ou algum dispositivo semelhante — a outros computadores.” (2014, p.27).

Martino (2014), citando Lévy (1999), reitera que apesar de as ações humanas constituírem o ciberespaço, as novas tecnologias não modificam as ações humanas.

Isso não significa dizer que, na cibercultura, a tecnologia determina as ações humanas. Para Lévy, as tecnologias criam as condições de algumas práticas. O que separa a ‘cultura’ da ‘cibercultura’ é a estrutura técnico-operacional desta última: a cibercultura, a princípio, refere-se ao conjunto de práticas levadas a cabo por pessoas conectadas a uma rede de computadores. O resultado é uma série considerável de ações e práticas que não aconteceriam, por conta da ausência de um aparato tecnológico adequado, em outros momentos ou lugares. (MARTINO, 2014, p.28).

O autor, complementa ainda, sobre os possíveis impactos causados pelo avanço do ciberespaço e da cultura que nele emerge: a cibercultura.

Quanto mais o ciberespaço se expande, maior o número de indivíduos e grupos conectados gerando e trocando informações, saberes e conhecimentos. Além disso, cria as condições, na cibercultura, para que novos saberes sejam desenvolvidos — aplicativos, sites, programas, e assim por diante. (MARTINO, 2014, p.28).

Esses impactos, causados pelas novas mídias, são também mencionados por Lemos (2009). O sociólogo afirma que a cibercultura é a “cultura do telefone celular, dos computadores, das redes, dos micro-objetos digitais que funcionam a partir desse processo eletrônico digital.” (2009, p.136).

Porém, Lemos (2009, p.136), critica o uso dos conceitos relacionados ao meio cibernético, como: ciberespaço e cibercultura, associados a uma “ideia futurista, uma ideia de ficção científica”. Em contrapartida, defende o uso de cibercultura e cultura digital como

sinônimos, visto que ambos os termos “seriam nomes para a cultura contemporânea, marcada a partir da década de 70 do século passado, pelo surgimento da microinformática.” (2009, p.136).

O que a meu ver alterou substancialmente a nossa relação com os objetos técnicos na atualidade é que pela primeira vez, talvez, a gente tenha a dimensão técnica, o digital, colado à dimensão da comunicação. São tecnologias não apenas da transformação material e energética do mundo, mas que permitem a transformação comunicativa, política, social e cultural efetivamente. Porque nós conseguimos transitar informação, bens simbólicos, não materiais, de uma maneira inédita na história da humanidade. (LEMOS, 2009, p.136).

A cibercultura, por sua vez, contribui para reconfigurar os meios de comunicação. Henry Jenkins (2009), aborda as transformações midiáticas, partindo do pressuposto de que elas surgem do encontro entre velhas e novas mídias, ao mesmo passo que o poder de produção e de consumo de conteúdos se convergem, dando origem a então cultura da convergência.

Para isso, o autor critica a linha de pensamento dos anos 1990 que previa o fim das mídias existentes até então, para que fossem substituídas pelas novas mídias. Conforme ele, o paradigma da Revolução Digital considerava que “os novos meios de comunicação eliminariam os antigos, que a Internet substituiria a radiodifusão e que tudo isso permitiria aos consumidores acessar mais facilmente o conteúdo que mais lhes interessasse.” (2009, p. 32).

Jenkins (2009, p.32 e 33), estabelece um paradoxo entre os paradigmas da Revolução Digital e os conceitos de Convergência:

Se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas. O paradigma da revolução digital alegava que os novos meios de comunicação digital mudariam tudo. Após o estouro da bolha pontocom, a tendência foi imaginar que as novas mídias não haviam mudado nada. Como muitas outras coisas no ambiente midiático atual, a verdade está no meio-termo. Cada vez mais, líderes da indústria midiática estão retornando à convergência como uma forma de encontrar sentido, num momento de confusas transformações. A convergência é, nesse sentido, um conceito antigo assumindo novos significados.

Semelhante aos conceitos propostos por Lévy (1999), de que o ciberespaço só assume maiores proporções através da cultura do uso desse meio: a cibercultura; para Jenkins (2009), o mesmo ocorre com a convergência. Por mais avançados que sejam os suportes, “a convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros.” (2009, p.30).

A convergência, portanto, ocorre através de diferentes meios e requer a participação ativa dos consumidores, que, por sua vez, buscam as informações que mais lhe interessam, através das diferentes mídias. Inclusive, conforme o autor, “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos.” (2009, p.29 e 30).

O autor ainda complementa que os meios de distribuição das informações são substituíveis, ao passo que os meios de comunicação não tornam-se obsoletos, apenas se atualizam. É o que tem ocorrido com os jornais impressos, que, ao sentirem os impactos causados pela web, têm atualizado suas maneiras de comunicar.

Sistemas de distribuição são apenas e simplesmente tecnologias; meios de comunicação são também sistemas culturais. Tecnologias de distribuição vêm e vão o tempo todo, mas os meios de comunicação persistem como camadas dentro de um estrato de entretenimento e informação cada vez mais complicado. (JENKINS, 2009, p.41).

Os conceitos de convergência³, expostos pelo autor, nos ajudam a problematizar a tendência atual em que os meios de comunicação constroem narrativas independentes, porém, complementares, com o intuito de contar uma mesma história sob diferentes perspectivas. Isso é o que se chama de narrativa transmídia ou narrativa transmidiática. O próprio Jenkins (2009, p. 49) conceitua narrativa transmídia como “uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias – uma estética que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento.”

Assim, entende-se que o processo transmidiático ocorre quando um mesmo assunto é transmitido ao público por diferentes meios, com narrativas interdependentes. Conforme Jenkins (2009, p. 137), transmídia é uma narrativa “tão ampla que não pode ser contida em uma única mídia.”

Pernisa Júnior (2010), conceitua transmídia com base na concepção de Jenkins (2009), inserindo o conceito no universo jornalístico. Para ele, a transmidialidade no jornalismo deve exceder os fins comerciais, caracterizando a narrativa “como uma história [que] pode ser contada a partir de vários meios distintos, sem uma preocupação única de ‘vender’ esta história e o que mais estiver relacionado a ela.” (2010, p.3).

Ainda conforme o autor (2010), um dos maiores desafios do jornalismo transmídia é justamente fazê-lo sem simplesmente transpor a mídia analógica (TV, rádio ou impresso) para

³ A Convergência é também conceituada por outros pesquisadores da área, a exemplo de Salaverría; Negredo (2008). Para os autores, “uma boa definição [para Convergência Jornalística] deve ser: ela corta em sua forma e aprofunda no seu conteúdo.” (Salaverría; Negredo, 2008, p.15, tradução nossa).

o ambiente web. “O difícil, ainda, é visualizar este jornalismo transmidiático na prática, já que o que se vê, na maioria das vezes, são os modelos de veículos analógicos sendo transplantados para o meio digital” (Pernisa Júnior, 2010, p. 4).

Sob a perspectiva de Pernisa Júnior (2010), observa-se que o ato de transpor os limites de um veículo analógico para adentrar no ciberespaço, reforça a necessidade de adaptação das mídias à realidade do advento do que chamamos de cibercultura. Essa tendência aplica-se a diversos âmbitos comunicacionais, inclusive, aos jornais impressos, a exemplo do jornal Diário de Pernambuco, que analisaremos ao longo deste trabalho.

3. MODIFICAÇÕES NOS MODOS DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

O percurso, entre o analógico e o digital no jornalismo, é marcado pela necessidade das mídias analógicas, especialmente os jornais impressos, de adaptarem-se aos impactos da internet e às necessidades informacionais da sociedade contemporânea. Para Ferrari (2010, p.57), o que difere o impresso e o digital são as vias de alcance ao público. Enquanto o impresso busca alcançar um público específico de forma mais abrangente, o digital necessita ser ainda mais preciso, informando uma única pessoa por vez.

A grande diferença entre a mídia tradicional impressa e a digital passa pelo seguinte conceito: a tradicional tem como objetivo falar com uma grande quantidade de pessoas; oferecer conteúdo jornalístico capaz de agradar, por exemplo, mais de um milhão de assinantes da maior revista semanal brasileira. Ou, no caso da TV, de propagar um programa de entrevistas, de auditório ou mesmo jornalístico para todos os lares brasileiros. A mídia digital, nascida graças aos avanços tecnológicos e à solidificação da era da informação, consegue atingir o indivíduo digital - um único ser com suas preferências editoriais e vontades consumistas. Um cidadão que cresceu jogando *videogame* e interagindo com o mundo eletrônico. (FERRARI, 2010, p.57)

No entanto, antes que o impresso alcançasse o status digital, foram necessárias várias mudanças nos modos de produção e distribuição das notícias. Canavilhas (2006, p.1), baseia-se em Gonzalez (2000), para dividir o jornalismo online em quatro fases. Inicialmente, os jornais apenas transportavam os conteúdos do impresso para o ambiente digital, por meio de arquivos digitalizados ou em formato PDF⁴. Essa é a fase “fac-símile”⁵. Em seguida, as

⁴ Sigla para *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento). O formato, permite a visualização do arquivo sem a necessidade de utilização do formato em que ele foi feito, mantendo a mesma qualidade do arquivo original.

⁵ Do latim, é o mesmo que “faz igual”. Nesse caso, assume o sentido de cópia ou reprodução literal do jornal impresso para o ambiente digital.

informações permaneciam as mesmas, mas eram disponibilizadas em formato próprio no ambiente digital. Dava-se início à utilização de hiperlinks⁶ nos conteúdos, configurando a chamada fase do “modelo adaptado”. A terceira fase, contava com layout próprio para o espaço online, onde abria-se espaço para interações com os usuários e crescia o uso de hiperlinks. Mas, o que lhe diferia circunstancialmente da fase anterior, eram as notícias com publicações de hora em hora. Esta era a fase do “modelo digital”. Enquanto isso, na quinta fase ou “modelo multimídia”, “as publicações tiram aproveitamento máximo das características do meio, nomeadamente a interactividade e a possibilidade de integrar [...] som, vídeo e animações nas notícias.” (2006, p.1).

Conforme Barbosa (2013), o jornalismo online tem ainda uma quinta fase⁷, correspondente ao momento atual de convergência jornalística. Nesse âmbito, configura-se o que a autora chama de *continuum* multimídia. “Desta maneira, nessa lógica de atuação conjunta, integrada, tem-se a horizontalidade perpassando os fluxos de produção, edição, distribuição, circulação, e recirculação dos conteúdos. O que se traduz, então, na noção de um *continuum* multimídia de cariz dinâmico.” (2013, p.36).

Na atualidade, ainda de acordo com Barbosa (2013), o jornalismo online é marcado pela horizontalidade das narrativas no contexto das “mídias móveis, especialmente smartphones e tablets”, que por sua vez, reconfiguraram “o consumo e a recepção de conteúdos jornalísticos em multiplataformas.” (2013, p. 42).

Sob esse aspecto, Singer (2004), refere-se ao ambiente de convergência jornalística como uma “combinação de tecnologias, produtos, profissionais e espaços entre as áreas previamente separadas da imprensa, televisão e mídias digitais.” (Singer, 2004, p.3, apud Salaverría; Avilés, 2008, p.38, tradução nossa).⁸ Dessa forma, a convergência jornalística se desenvolve nas redações multimídia ou redações integradas, que tem sua origem nas antigas redações das mídias analógicas, especialmente dos impressos. Hoje, as redações integradas são os ambientes jornalísticos “onde centralizam-se todas as mensagens e o fluxo de informações é gerenciado, a fim de editar as versões impressas, audiovisuais e online de

⁶ Hiperlinks ou links, são elos que vão de uma página da Web para outra, ou ainda, de um arquivo para outro.

⁷ É válido salientar que, o processo evolutivo do jornalismo digital é também elencado em fases por outros autores, a exemplo de Fidler (1997). O autor, considera que as mídias passam por uma “mediamorfose” (em referência a “metamorfoses” midiáticas), ao passo que ao emergirem as “novas formas de meios de comunicação, as antigas geralmente não deixam de existir, mas continuam evoluindo e se adaptando” (Fidler, 1997, p.57, tradução nossa).

⁸ “Combinación de tecnologías, productos, profesionales y espacios entre los ámbitos anteriormente separados de la prensa, televisión y medios digitales.” (Singer, 2004, p.3, apud Salaverría; Avilés, 2008, p.38).

conteúdo cada vez mais personalizado, dependendo dos destinatários e suporte de difusão.” (Singer, 2004, p.40, apud Salaverría; Avilés, 2008, p.38, tradução nossa).⁹

Sob esse prisma, a perspectiva é de que “a divisão estrita entre texto, áudio e vídeo tenda a desaparecer” (Singer, 2004, p.41, apud Salaverría; Avilés, 2008, p.38, tradução nossa)¹⁰. Ao mesmo passo, os impactos causados nas redações jornalísticas acarretam ao profissional de comunicação a necessidade de ser multitarefa, implicando a estes o dever de produzir conteúdo para multiplataformas, onde “o jornalista polivalente é capaz de adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades narrativas do meio” (2008, p.39, tradução nossa).¹¹ Salaverría e Avilés (2008), acrescentam ainda que “a introdução da convergência provoca uma série de mudanças nas práticas jornalísticas.” (2008, p.43, tradução nossa)¹², essenciais para sobrevivência dos media.

Logo, as modificações geradas pelos impactos da internet, configuram-se no jornalismo sob diferentes formas. O repórter raramente sai às ruas para apuração de notícias: hoje, o telefone, os aplicativos de mensagens e o Google são seus grandes aliados. As notícias devem ser breves e concisas, informando o máximo possível no lide¹³ para não perder o interesse do leitor. A escrita deve ser clara, evitando o uso de termos lexicais pouco conhecidos. O layout das informações deve ser interativo “para que o usuário se sinta imerso no conteúdo.” (Ferrari, 2010, p.65). As informações precisam ser atualizadas a todo instante e contemplar elementos textuais, imagens, áudios, vídeos, infográficos etc. Além disso, a produção de conteúdo para web, requer uma diversidade de temas, que “vão de bate-papos com cantores de música pop, passam por discussões sobre a nova coleção de roupas para a boneca Barbie ou o processo de clonagem humana, e chegam a estudiosos de Shakespeare [...]” (Ferrari, 2010, p.58).

Consequentemente, o ambiente web, não só impulsionou reconfigurações na qualidade dos meios e tecnologias de comunicação e mudanças na produção dos conteúdos jornalísticos, mas influenciou também os hábitos de consumo de notícias na sociedade.

⁹ “Donde se centralizan todos los mensajes y se gestiona el flujo de información, con el fin de editar las versiones impresas, audiovisuales y en línea de unos contenidos cada vez más personalizados en función de los destinatarios y del soporte de difusión.” (Singer, 2004, p.40, apud Salaverría; Avilés, 2008, p.38).

¹⁰ “La división estricta entre texto, audio y vídeo tienda a desaparecer”. (Singer, 2004, p.41, apud Salaverría; Avilés, 2008, p.38).

¹¹ “El periodista polivalente es capaz de adaptar los contenidos según las necesidades narrativas del medio.” (Salaverría; Avilés, 2008, p.39).

¹² “La introducción de la convergencia provoca una serie de cambios en las prácticas periodísticas.” (Salaverría; Avilés, 2008, p.43).

¹³ É a primeira parte de uma notícia. Deriva da palavra inglesa *lead*, e consiste em responder os questionamentos referentes à ação, ao agente, ao tempo, ao lugar, ao modo e ao motivo da notícia, correspondendo respectivamente a: o quê, quem, quando, onde, como e por que dos fatos.

A geração Y ou *millennials* (referente à geração do milênio), é composta pelas pessoas nascidas entre 1980 e meados de 1990, ou seja, no contexto de surgimento da internet como a conhecemos hoje. Já a geração Z ou geração *centennials* (referente à virada do século), é composta por pessoas nascidas entre o final da década de 1990 até 2010, ou seja, são nativos digitais. Ambas as gerações, familiarizadas com o ambiente web, dispositivos móveis e tecnologias digitais, configuram-se como pouco interessadas no jornalismo produzido até o *boom* da internet.

É sob esse contexto que, estes novos públicos consumidores, aliados ao desenvolvimento da web e às novas tecnologias de informação, trouxeram à tona debates sobre o “fim dos jornais impressos”. Algo que já aconteceu com o rádio, que com a ascensão das TVs no Brasil a partir de 1950, teve seus dias contados por muitos pesquisadores da área. Hoje, permanece vivo, adaptado às novas demandas sociais e ao meio em que se insere. O mesmo, é o que tende a ocorrer com os impressos, mas, para isso, é necessário que adaptem-se às demandas da “Era da Convergência”.

Nesse sentido, um dos caminhos vislumbrados pelos principais jornais impressos do mundo é operar sob uma lógica transmidiática. Dessa forma, além da versão em papel, apropriam-se das diversas plataformas digitais e constroem conteúdos que dialogam com suas versões impressas.

Para Oliveira (2001, p.58), os jornais impressos ainda estão muito longe do fim, aliás, tornar-se-ão “os mais completos, versáteis e populares meios de comunicação”. Inclusive, a utilização máxima dos recursos multimídia serão os caminhos pelos quais os impressos irão superar “a velha prática de simplesmente ‘clonar’ para Rede os conteúdos da versão impressa.” (2001, p. 61).

É justamente sob esse panorama, que a internet viabiliza novas possibilidades de mercado ao jornalismo, como a criação de sites e portais informativos. O mesmo ocorre, com a utilização das redes sociais (a exemplo do Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, dentre outras) como ferramenta de interação com o público, bem como, de utilização desses espaços para criação de novos meios de informação e, simultaneamente, para produção de narrativas transmídia, as quais podem ser uma das estratégias utilizadas pelo impresso para conquistar novos leitores ou fidelizar os já existentes.

Dentre estas, o YouTube, apesar de ser uma plataforma voltada para o audiovisual, tem servido para criação de novos mercados entre os jornais impressos locais, nacionais e

internacionais. É o caso em âmbito local, dos canais do Diário de Pernambuco¹⁴, Jornal do Commercio¹⁵, Folha PE¹⁶, Jornal da Paraíba¹⁷, Correio da Paraíba Online¹⁸, dentre outros; dos jornais nacionais, TV Folha¹⁹, TV Estadão²⁰, Correio Braziliense²¹, O Globo²², dentre outros; e jornais internacionais, como *BBC News*²³, *The New York Times*²⁴, *The Guardian*²⁵, *Le Monde*²⁶, *El País*²⁷, dentre outros.

Esse panorama, nos apresenta uma tendência jornalística, especialmente dos veículos tradicionalmente impressos, de construção de narrativas transmídia com ênfase em canais no YouTube. Para melhor compreender esse fenômeno, portanto, faz-se necessário conhecer um pouco da história do site de compartilhamentos que revolucionou o mundo e as comunicações.

Do inglês, *You*: você e *Tube*: tubo, e com o slogan “*Broadcast Yourself*” (que em tradução literal significa: “transmita você mesmo”), a plataforma YouTube, criada pelos ex-funcionários da empresa PayPal²⁸: Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, foi lançada oficialmente em dezembro de 2005 com “8 milhões de vídeos assistidos por dia” (TELLES, 2011, p.40).

Inicialmente, o site de compartilhamentos permitia ao internauta publicar e assistir a vídeos numa interface simples e compatível com a sua conexão de internet. Desde o princípio,

¹⁴ Número de inscritos: 94.525. Número de visualizações: 58.616.577. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/pernambucopontocom>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

¹⁵ Número de inscritos: 38.221. Número de visualizações: 15.623.614. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/JornalDoCommercio1/featured>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

¹⁶ Número de inscritos: 21.268. Número de visualizações: 10.881.203. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/FolhadePernambuco>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

¹⁷ Número de inscritos: 4.738. Número de visualizações: 1.543.629. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/jornaldaparaiiba>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

¹⁸ Número de inscritos: 1.649. Número de visualizações: 705.587. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCX1OoSMGSSPrY-sjIfY70DA>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

¹⁹ Número de inscritos: 205.759. Número de visualizações: 68.482.421. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/Folha>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²⁰ Número de inscritos: 129.221. Número de visualizações: 47.333.995. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/estadao>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²¹ Número de inscritos: 9.689. Número de visualizações: 6.724.255. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC9GuT3tWx7WfY-5ZOC8kd1Q>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²² Número de inscritos: 27.489. Número de visualizações: 3.896.799. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/jornaloglobofeatured>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

²³ Número de inscritos: 2.384.278. Número de visualizações: 686.371.106. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/bbcnews>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²⁴ Número de inscritos: 1.272.780. Número de visualizações: 551.872.214. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheNewYorkTimes>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²⁵ Número de inscritos: 530.626. Número de visualizações: 213.708.464. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheGuardian>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²⁶ Número de inscritos: 173.138. Número de visualizações: 29.750.084. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/LeMonde>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²⁷ Número de inscritos: 187.638. Número de visualizações: 140.019.509. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/elpaiscom>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

²⁸ Serviço de pagamento online que possibilita a transferência de dinheiro entre indivíduos.

não havia restrição de tempo nos vídeos (o que caracterizou-se como o diferencial do YouTube) e os usuários já conectavam-se com outros usuários, mesmo que de forma simples em relação às possibilidades de hoje. Além disso, a plataforma gerava URLs²⁹ e códigos HTML³⁰ para que as pessoas pudessem compartilhar links entre si, o que também lhes possibilitava a publicação dos vídeos em blogs, que àquela época, vivenciavam o seu auge.

Porém, quando o YouTube foi oficialmente lançado já existiam no mercado outras plataformas semelhantes, como: o Vimeo, Dailymotion, Metacafe, Veoh, dentre outros. Por esse motivo, de acordo com Burgess e Green (2009, p.17), a plataforma fora lançada sem muitas expectativas positivas, visto que “o YouTube era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet.” O que não esperava-se era o seu estrondoso sucesso, sendo eleito no ano seguinte como “a melhor invenção de 2006” pela revista *Time*.

Em novembro de 2006, a empresa Google pagou 1,65 bilhão de dólares pelo YouTube com o objetivo de expandir o uso do AdSense³¹ no mercado publicitário. Isso fez com que a empresa encerrasse as atividades do Google Vídeo no mesmo ano. Atualmente, as estatísticas do próprio YouTube (2018) dão conta de que a plataforma possui “mais de um bilhão de usuários”, abrangendo 95% dos internautas em todo o mundo. Além disso, está presente em cerca de 88 países e engloba 76 idiomas diferentes.

No Brasil, as estatísticas do buscador Google (2017) indicam que 96% dos jovens entre 18 e 35 anos acessam diariamente a plataforma e, 60% das pessoas com mais de 36 anos também o fazem. Jornalisticamente, é interessante frisar que 59% dos consumidores “concordam que é melhor ficar atualizado pelo YouTube do que vendo notícias” e, 46% preferem assistir aos programas de TV no YouTube. (GOOGLE, 2017).

Sob essa perspectiva, de acordo com Telles (2011, p.46), o engajamento com o público por meio das mídias sociais, é um cenário propício para que as empresas, especialmente as jornalísticas, alcancem o status de narrativas transmídia, visto que “a transmídia atingirá um poder e um impacto verdadeiros quando sairmos da ficção e entrarmos na realidade, é o que já vem acontecendo com o jornalismo [...]”.

Diante do exposto, este artigo pretende compreender a utilização de narrativas transmidiáticas pelos jornais impressos, visando entender o fenômeno que os leva a inserirem-

²⁹ Do inglês, *Uniform Resource Locator*, é o endereço/localizador padrão dos sites na web.

³⁰ Sigla para *HyperText Markup Language*. É uma das linguagens utilizadas para desenvolvimento de sites na web.

³¹ Programa de publicidade da Google Inc onde a exibição de anúncios gera lucro com base na quantidade de cliques.

se em plataformas digitais como o YouTube. Para tal, utilizaremos como objeto de estudo o canal do mais antigo jornal da América Latina, o Diário de Pernambuco (DP). No YouTube, o Diário também é pioneiro, visto que o canal teve sua primeira publicação em 2009. A grade de programação fixa de segunda a sexta-feira, com extras nos finais de semana, é apresentada sob diferentes narrativas informacionais (notícias, documentários, perfis, análises, dentre outros) e, abrange uma gama diversificada de temas, configurando-os como fatores de destaque do DP em relação aos demais canais de jornais impressos. Além disso, o número reduzido de fontes que explicam tal fenômeno, garante a originalidade do tema, tornando a pesquisa uma amostra contributiva para o campo do Jornalismo.

4. A TRANSMIDIALIDADE NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO (DP)

Fundado em 7 de novembro de 1825, por Antonino José de Miranda Falcão, o Diário de Pernambuco (DP) foi o primeiro jornal da América Latina, título este que até hoje reforça o slogan do periódico destacado no cabeçalho de suas versões impressas e digitais, site e redes sociais: “O jornal em mais antiga circulação da América Latina - 192 anos de credibilidade”.

Atualmente, o Diário de Pernambuco pertence ao grupo R2, dos irmãos Maurício e Alexandre Rands. O grupo integra além do DP, o jornal *Aqui PE*, as rádios *Clube FM* e *Rádio Globo Recife*, além dos portais *pernambuco.com*, *Vrum*, *Lugar Certo* e *Superesportes*.

Hoje, a versão impressa do Diário de Pernambuco conta com edições convencionais de segunda a sexta e super edições, que unem as produções de sábado e domingo em um só produto. O impresso, é também disponibilizado na web para assinantes através da versão flip, que possibilita ao usuário folhear as páginas da mesma forma que na versão impressa. Além disso, conta ainda com a versão digital para tablets e smartphones, composta por informações em tempo real e conteúdos exclusivos em relação ao site.

Inclusive, além do site *diariodepernambuco.com.br*, o DP produz conteúdo para as redes sociais: Facebook³², Twitter³³, Instagram³⁴ e YouTube³⁵, que juntos, somam mais de 3 milhões de pessoas. O YouTube, como já vimos, tem servido de plataforma para que os jornais impressos construam narrativas jornalísticas transmidiáticas. No caso do Diário de

³² Número de seguidores: 1.341.033. Disponível em: <<https://www.facebook.com/jornaldiariodepernambuco/>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

³³ Número de seguidores: 1.020.473. Disponível em: <<https://twitter.com/DiarioPE>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

³⁴ Número de seguidores: 562.801. Disponível em: <<https://www.instagram.com/diariodepernambuco/>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

³⁵ Número de inscritos: 95.493. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/pernambucopontocom>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

Pernambuco, o canal existe no YouTube desde 2009 e, até este mês, possui quase 60 milhões de visualizações³⁶. O canal do DP é também, entre os demais canais de jornais impressos de grande circulação em Pernambuco (Jornal do Commercio e Folha PE), o que tem maior alcance no YouTube. Esse fator, foi fundamental para escolha do canal do DP no YouTube como objeto de estudo.

Outro diferencial do canal em relação aos demais, é que, além das notícias, ele conta ainda com documentários, perfis e análises, e contém uma grade de programação fixa. Ela conta com: programa “De 1 a 5”, toda Segunda às 8h; vídeos na temática de Moda nas Terças, às 8h; programa “Primeira pessoa”, toda Quarta, às 8h; programas “DP Empresas” e “Programa do Diário” nas Quintas, respectivamente, às 16h e às 20h; e o programa “Drinks da sexta”, toda Sexta, às 16h. Além disso, aos sábados há vídeos extras sem horário fixo.

Diante do exposto, considerando a importância das novas mídias para o campo do Jornalismo, esta pesquisa pretende analisar os vídeos do canal do DP no YouTube no mês de abril de 2018, em contraposição com as capas de suas versões impressas no mesmo período, de modo que possibilite uma melhor compreensão sobre a contribuição da plataforma como alternativa para construção de narrativas transmidiáticas pelos jornais impressos.

Metodologicamente, utilizamos as pesquisas bibliográficas e/ou documentais, que conforme Dalfovo; Lana; Silveira (2008) são o ponto de partida de toda pesquisa. Portanto, primeiramente foram feitas pesquisas bibliográficas, com o intuito de conhecer as opiniões, visões e conceitos de teóricos acerca das convergências midiáticas, intensificadas pelas mídias digitais.

Já o segundo momento da pesquisa, buscou compreender esta apropriação. Para tal, utilizamos a abordagem de natureza qualitativa, que, conforme os mesmos autores (2008), tem como objetivo o melhor entendimento do pesquisador acerca da relação entre a realidade e o objeto de estudo. Isso, conseqüentemente possibilita ao observador, atingir seus propósitos iniciais através de interpretações de uma análise indutiva. Contudo, a abordagem de natureza quantitativa também se fez necessária no decorrer da pesquisa, pois nesta abordagem tudo pode ser mensurado em números que, posteriormente, serão classificados e analisados.

Além disso, utilizamos a estratégia estudo de caso (Oliveira, s.d.), pertencente à abordagem qualitativa, visto que o estudo de caso tem por objetivo primordial investigar “um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de

³⁶ Visualizações: 59.069.669. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/pernambucopontocom/about>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

evidências.” Ainda conforme Yin (2001, p. 21), o método contribui para a compreensão de “fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.”

A princípio, os vídeos do canal iniciam-se com uma ilustração que simboliza a capa do jornal em sua versão impressa que, por meio de “dobraduras” transforma-se em um ícone de play e une-se a logomarca do Diário de Pernambuco, sob efeito sonoro que pode mudar conforme a temática do vídeo. Essa arte, já demonstra a preocupação do canal em adequar seu conteúdo ao ambiente web.

Inicialmente, foi feita uma triagem dos vídeos do canal do DP no YouTube durante o mês de abril³⁷ de 2018, que totalizaram 45 produções, posteriormente divididas entre 18 categorias temáticas, conforme mostra o Gráfico 1.

VÍDEOS CANAL DO DP NO YOUTUBE (ABRIL/2018) POR TEMA

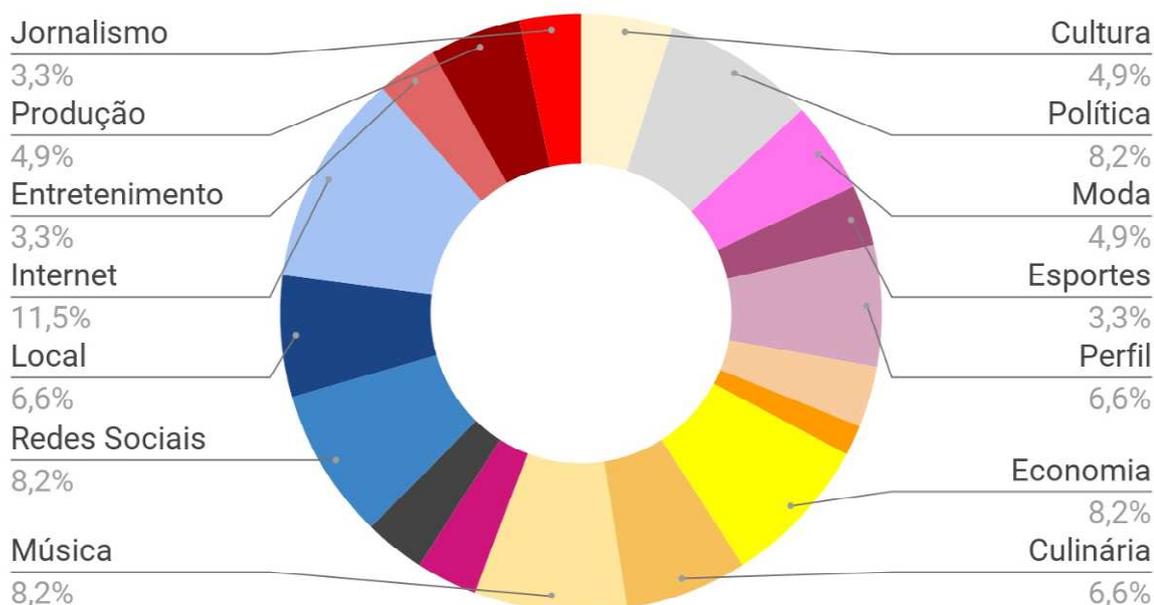


Gráfico 1 - Categorização dos 45 vídeos analisados por temas³⁸

Destes 45 vídeos, observou-se que o vídeo com maior tempo de duração (21 minutos e 28 segundos) foi o que teve menos visualizações (959 views³⁹), enquanto o vídeo de menor duração (um minuto), foi o quinto colocado entre os dez mais vistos (4.283 views⁴⁰).

³⁷ A escolha do mês supracitado deu-se em função do andamento da pesquisa.

³⁸ A categoria Jornalismo corresponde à abordagem de temas inerentes ao exercício da profissão. A exemplo, um dos vídeos publicados durante o período analisado, entrevista jornalistas às respeito das *Fake News* (notícias falsas). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9fYBvCldGWY>>. Acesso em: 25. jun. 2018.

³⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9fYBvCldGWY&t=967s>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tBz6WskDVEY>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

Em seguida, também foi feita uma triagem nas capas das edições impressas do DP durante o mesmo período, o que totalizou 26 capas, sendo cinco super edições de fim de semana e 21 edições convencionais.

Além disso, a análise das 26 capas impressas nos permitiu observar que apenas seis manchetes foram também temas de vídeos no YouTube, o que corresponde a 23,1% do total de manchetes do período analisado, de acordo com o Gráfico 2.

**A TEMÁTICA DAS MANCHETES TEM VÍDEO
NO CANAL DO DP NO YOUTUBE?**

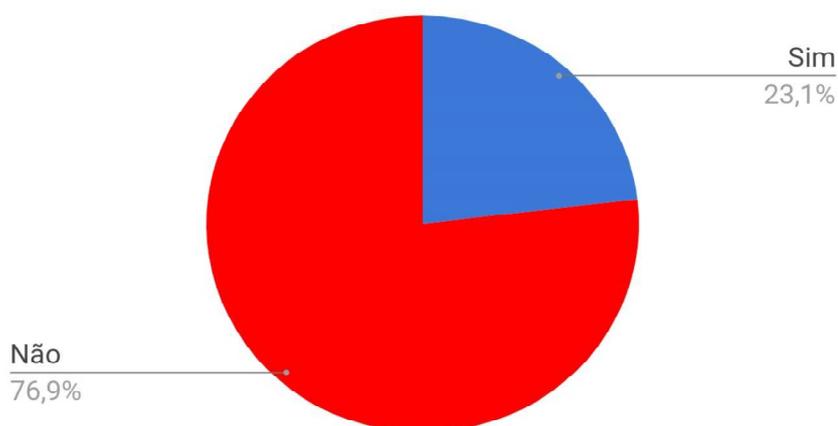


Gráfico 2 - Categorização das 26 manchetes analisadas, de acordo com os 45 vídeos analisados do canal do DP no YouTube

Em contrapartida, dentre os 45 vídeos publicados em abril no canal do DP no YouTube, a temática de 14 deles esteve também presente nas demais chamadas de primeira página das edições impressas no mesmo período, correspondendo a 31,1% do total. Por outro lado, os demais vídeos (especificamente 31 do total), não foram abordados nas chamadas de primeira página dos impressos, correspondendo a 68,9%, conforme o Gráfico 3.

**A TEMÁTICA DOS VÍDEOS DO CANAL ESTEVE
NAS CHAMADAS DE PRIMEIRA PÁGINA?**

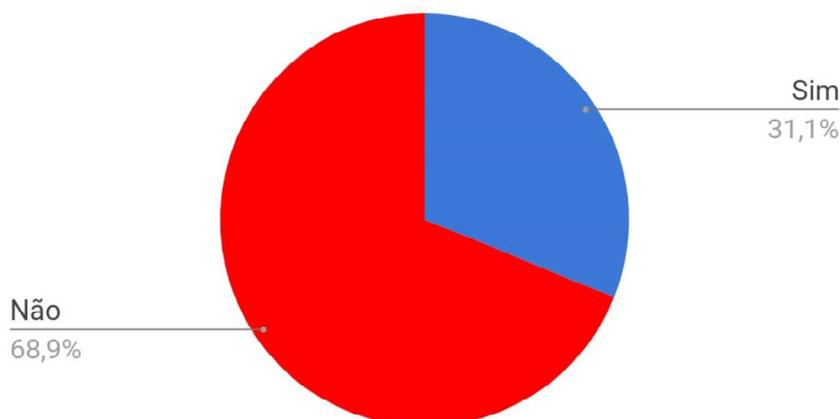


Gráfico 3 - Categorização dos 45 vídeos analisados, conforme as chamadas de primeira página das edições impressas do DP

Desta forma, pelo fato de apenas seis manchetes terem sido também temas de vídeos no canal do DP no YouTube, considera-se que ainda há bastante a avançar no que cerne uma perspectiva de narrativa transmidiática pelo canal do DP no YouTube. Visto que, conforme Jenkins (2009, p.384), narrativas transmidiáticas são: “histórias que se desenrolam em múltiplas plataformas de mídia, cada uma delas contribuindo de forma distinta para nossa compreensão do universo.”

Finalmente, após observar os seis temas comuns ao canal do YouTube e as edições impressas do Diário de Pernambuco, sentiu-se a necessidade de analisar a abordagem das temáticas em cada meio. Para tal, analisamos as manchetes de capa das seis edições supracitadas, bem como a matéria correspondente a cada uma delas no interior do impresso, além do vídeo correspondente a temática no canal do DP no YouTube.

Dentre as seis manchetes e matérias no interior do impresso, as quatro primeiras correspondem à temática Política, tratando especificamente sobre a prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, ocorrida no dia 07/04/18, condenado a doze anos e um mês de prisão, pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do Triplex do Guarujá (SP).

Observou-se então, que no primeiro vídeo (02/04/18) intitulado: “Sob pressão, Supremo decide se concede habeas corpus a Lula”⁴¹ (ANEXO A), cuja duração é de exatamente um minuto, houve a utilização de imagens estáticas, em narrativa acompanhada de frases curtas de até três linhas de texto, de teor explicativo em relação a votação do *habeas corpus* de Lula. Não houve locução no vídeo, apenas utilização de trilha sonora como fundo musical.

Enquanto isso, o tema foi abordado na manchete de capa do impresso dois dias depois (04/04/18) com novidades em relação ao vídeo, sendo intitulada: “Destino de Lula nas mãos de Rosa Weber” (ANEXO B), à medida que no interior do jornal, utilizou-se o título: “Julgamento nas mãos de ministra” (ANEXO C) e o subtítulo: “A única vez que Rosa Weber permitiu soltura na 2ª instância foi no caso da mulher que roubou comida da igreja. Voto será decisivo no HC de Lula”. O corpo do texto foi dividido em três colunas, sem utilização de intertítulos e com uso de uma imagem da ministra Rosa Weber, que recebeu destaque na

⁴¹ Número de visualizações: 4.302. Número de “gostei”: 67. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tBz6WskDVEY>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

edição impressa, pelo fato de que o seu voto na concessão do *habeas corpus* ao ex-presidente era um dos mais esperados.

Entretanto, o vídeo também relacionou-se à manchete de capa do dia (05/04/18), intitulada: “STF rejeita habeas corpus e Lula pode ser preso” (ANEXO D). No interior do jornal, a matéria correspondente teve como título: “Ameaça de prisão de Lula já na semana que vem” (ANEXO E), subtítulo: “Em decisão apertada que precisou do voto de minerva, STF negou habeas corpus ao ex-presidente”, e por fim, conteve ainda uma correlata: “Rosa votou contra ‘posição pessoal’”. O texto principal, disposto em três colunas, contou também com um intertítulo e um box de informações complementares, enquanto a correlata teve seu texto disposto em quatro colunas. Além disso, utilizou-se duas imagens: uma no texto principal, em referência a sessão no Supremo; enquanto a segunda imagem apareceu na correlata, ilustrando a ministra Rosa Weber.

Em relação à linguagem verbal utilizada, observou-se a predominância de uma linguagem mais acessível no vídeo em relação às edições impressas, porém, não pode ser configurada como informal (como talvez fosse mais adequada para sua veiculação no YouTube). Essa constatação se dá, haja visto que o formato do vídeo seguiu o padrão: imagem, legenda e fundo musical, onde, provavelmente, uma narração dos fatos tornaria o conteúdo mais atrativo. Enquanto que nas edições impressas, observou-se maior formalidade em relação ao tema, incluindo a utilização de termos jurídicos ao longo dos textos.

Por fim, observou-se que os conteúdos são complementares, considerando que o vídeo e as versões impressas trataram do mesmo tema mas enfatizaram o conteúdo de forma diferente, levando em conta que as edições impressas (publicadas dois e três dias depois, respectivamente), trouxeram mais detalhes sobre o assunto e destacaram o papel da ministra Rosa Weber no contexto de votação do *habeas corpus* do ex-presidente. Além disso, podemos considerar que as produções compõem uma narrativa transmídia, visto que seus conteúdos desenvolveram-se “através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo.” (Jenkins, 2009, p.138).

O segundo vídeo (06/04/18) é um especial em referência a determinação judicial da prisão do ex-presidente Lula. Intitulado: “Especial: Determinada a prisão do ex-presidente Lula”⁴² (ANEXO F), o vídeo de pouco mais de sete minutos tem o formato de vídeo reportagem, com utilização de: imagens estáticas e em movimento; recursos textuais com frases curtas e utilização de datas; cinco entrevistas (que mesclam apoio a Lula e análise em

⁴² Número de visualizações: 1.771. Número de “gostei”: 40. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IjnPJivf6Ew&t=53s>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

relação ao cenário político); além do uso de trilha sonora em alguns trechos como fundo musical. Entre as imagens, observou-se a aparição de apoiadores e não apoiadores do ex-presidente, breve repercussão do tema na mídia internacional, além do uso de imagens da internet. Outros dois pontos relevantes, foram o áudio de Lula nos primeiros segundos do vídeo acompanhado de recursos textuais que descreveram a determinação judicial de sua prisão, além do encerramento do vídeo com trechos de depoimento textual do acusado, sendo acompanhado por imagens de protestos pró-Lula.

No impresso, a abordagem foi feita no mesmo dia (06/04/18) e teve como manchete: “Lula ameaça resistir à ordem de Moro” (ANEXO G). No interior da edição, o tema foi intitulado: “Lula resiste e ameaça não se entregar à PF” (ANEXO H) e teve como subtítulo: “Por considerar decisão de Moro ‘arbitrária’, ex-presidente avalia não cumprir o prazo estipulado pelo juiz”. O texto principal foi disposto em quatro colunas, contendo um intertítulo e uma imagem em referência aos manifestantes pró-Lula em frente à sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (local onde o ex-presidente estava ao chegar o fim do prazo estabelecido pela determinação judicial), em São Bernardo do Campo (SP). Utilizou-se também uma matéria correlata, intitulada: “Manifestantes voltam às ruas hoje”. Seu texto, também foi disposto em quatro colunas com uso de um intertítulo, porém, sem uso de imagens.

Quanto à linguagem verbal utilizada, observou-se a predominância de uma narrativa informal no vídeo, principalmente, devido ao formato e a mescla de imagens utilizadas. Porém, em alguns trechos houve também maior formalidade na linguagem. Na versão impressa, também observou-se, tanto no texto principal quanto no correlato, uma linguagem verbal menos formal e mais acessível.

Além disso, comparando os dois conteúdos, é válido salientar que a narrativa de profundidade observada na abordagem do vídeo é considerada um dos pontos chave das narrativas transmidiáticas. Conforme Pernisa Júnior (2010, p.4), “a ideia de uma melhor contextualização parece ser uma das que mais pode se beneficiar deste modo de propagar a informação e também de conectar as pessoas a outras possibilidades de se entender um acontecimento.”

Verificou-se por fim, que os conteúdos se complementaram, pois o vídeo permitiu melhor compreensão acerca de seu contexto político e também acerca do cenário de manifestações. Inclusive, apesar de na versão impressa a correlata ter sido dedicada apenas aos protestos não utilizou-se imagens, enquanto que no vídeo elas podem ser vistas. Essa perspectiva, configura-se como um exemplo de narrativa transmídia que, conforme Martino

(2014, p.38) é: “uma história que se desdobra em várias plataformas e formatos, cada uma delas trabalhando em sua própria linguagem e acrescentando elementos novos ao conjunto da história.”

O terceiro vídeo (07/04/18), cujo título é “Lula ignora prazo de Moro e não se entrega”⁴³ (ANEXO I), contou com pouco menos de dois minutos, onde observou-se o uso de imagens estáticas e em movimento (incluindo imagens de reprodução da internet) e utilização de três entrevistas. Inclusive, vale destacar que, durante o vídeo, constatou-se uma predominância de imagens das manifestações a favor do ex-presidente, enquanto as manifestações contra ele tiveram curtíssimo espaço no vídeo, somando apenas quatro segundos. Outro ponto relevante, é que o uso de recursos textuais no vídeo (de caráter explicativo sobre o descumprimento da ordem judicial de prisão) mostrou-se pertinente e, ao mesmo tempo excessivo em alguns trechos. Isso mostra que, talvez, uma locução seria mais condizente com o formato da narrativa.

Já a edição impressa de fim de semana (07 e 08/04/18), teve sua manchete intitulada: “Após desafiar justiça, Lula negocia rendição” (ANEXO J). Enquanto isso na matéria interna, cujo título é o mesmo do vídeo (ANEXO K), utilizou-se o subtítulo: “Ex-presidente deveria se apresentar à PF até às 17h de sexta, mas negocia sua prisão apenas para o sábado”. O texto principal foi disposto em quatro colunas, fez uma referência a outra matéria da mesma edição e contou com a utilização de uma imagem de Lula na janela da sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP). Além disso, conteve uma matéria correlata em referência às tentativas de defesa do ex-presidente nos âmbitos do STJ e STF, intitulada: “Novamente nas mãos do Supremo”, onde o texto foi também disposto em quatro colunas, porém, sem uso de imagens.

No que se refere a linguagem verbal utilizada, notou-se uma predominância da informalidade no conteúdo do vídeo, observada através de sua narrativa. Quanto ao impresso, o texto principal utilizou uma linguagem verbal mais acessível, embora o texto correlato tenha seguido o padrão de formalidade inerente aos jornais impressos, inclusive, utilizando termos jurídicos.

Finalmente, conclui-se que os conteúdos se complementam, pois apesar de abordarem a mesma temática não são redundantes. Isso acontece, porque o formato do vídeo configurou-se como algo totalmente diferente do impresso, inclusive, sua narrativa se aproxima ao que seria, provavelmente, o ideal conforme o comumente visto no YouTube. Entretanto, o mesmo

⁴³ Número de visualizações: 1.231. Número de “gostei”: 36. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z2BoN5fvyYo&t=17s>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

vídeo mostra que ainda há muito o que se avançar, pois como já foi dito, houve uma prevalência por um lado dos fatos. De todo modo, não pode-se desconsiderar que foi pertinente a escolha do formato utilizado no vídeo. Isso mostra que a intenção do DP, possivelmente, seja alcançar um público diferente do impresso, o que para Martino (2014, p.38) é visto como uma forma atrativa de “proporcionar, a públicos diferentes, maneiras específicas de viver as narrativas para além do que é apresentado no cinema ou na televisão”, o que neste caso, seriam narrativas atrativas para além do apresentado no impresso.

Diferentemente dos anteriores, o quarto e o quinto vídeos não abordam a prisão do ex-presidente Lula. Aliás, tratam de temas de âmbito local, que tomaram repercussão nacional durante o mês de abril de 2018.

O quarto vídeo (18/04/18), intitulado: “Médico acusado de matar Artur Eugênio é cassado”⁴⁴ (ANEXO L), abordou a repercussão da cassação por unanimidade do diploma de médico de Cláudio Amaro, ocorrida no julgamento feito pelo CREMEPE - Conselho Regional de Medicina de Pernambuco. A cassação feita pelo Conselho, ocorreu em paralelo ao julgamento penal do crime, que ainda aguarda julgamento final, apesar de o acusado estar preso desde 2014. As causas do assassinato teriam sido motivadas por desentendimentos profissionais entre Amaro e o também médico Arthur Eugênio.

O vídeo, de pouco mais de um minuto, mesclou imagens estáticas e em movimento, todas em preto e branco, seguindo um padrão de narrativa: imagem, legenda e fundo musical. Além disso, a produção contou também com o uso de frases explicativas sobre a cassação do registro, dispostas sob fundo musical e com utilização de recursos gráficos em tons de verde, usados como transição de uma imagem para a outra. Os mesmos tons esverdeados, também foram utilizados em alguns trechos do texto e fez-se presente durante todo o vídeo.

Enquanto isso, o tema foi abordado no impresso no dia posterior (19/04/18) com a manchete: “Médico é cassado por unanimidade” (ANEXO M). No interior da edição, o título utilizado foi: “Cláudio Amaro tem registro cassado” (ANEXO N), tendo como subtítulo: “Médico que teria ordenado morte do colega foi julgado por condutas que desrespeitam código”. A repercussão do tema ocupou uma página completa no interior do impresso, contando com texto principal em cinco colunas, uso de olho⁴⁵ e intertítulo. Além disso, conteve também uma correlata intitulada: “Família de vítima espera condenação na Justiça”, disposta em três colunas de texto e também com uso de intertítulo. Utilizou-se ainda duas

⁴⁴ Número de visualizações: 2.041. Número de “gostei”: 13. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kNUop6bf7ZlI>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁴⁵ Recurso jornalístico utilizado para destacar um trecho do texto.

imagens: uma no texto principal, ilustrando o médico algemado; e outra na matéria correlata, com uma imagem da viúva do médico Arthur Eugênio, que foi entrevistada neste segundo texto. Outros dois conteúdos complementaram a lateral da página: uma linha do tempo sobre outros médicos que tiveram o registro cassado em Pernambuco, e um box de informações com os artigos do Código de Ética Médica infringidos pelo acusado.

Em referência a linguagem verbal utilizada, observou-se que o vídeo utilizou uma linguagem mais acessível que o impresso, porém, ainda assim, permaneceu formal para o ambiente em que se insere. Formalidade esta que, muito provavelmente, se dá pelo contexto do tema e se intensifica pelo formato de vídeo utilizado. No impresso, observou-se a utilização da linguagem verbal formal inerente ao veículo.

Por fim, constatou-se que os conteúdos são complementares. Isso acontece porque o vídeo resumiu o fato por meio de imagens e recursos textuais, mesmo que não tenha alcançado um tom informal, muito provavelmente, mais condizente com a plataforma. Enquanto que o impresso, publicado no dia seguinte, trouxe uma cobertura completa do fato, transmitindo a informação principal e trazendo desdobramentos em relação a ela, como o aguardo da família da vítima pelo julgamento penal do crime e a contextualização com a linha do tempo sobre outros casos médicos de perda de diploma em Pernambuco, além do box com os artigos do Código de Ética Médica infringidos por Amaro. Este modo de contextualização, é, conforme Pernisa Júnior (2010, p.4), uma alternativa viável para que os jornais impressos mantenham sua existência em tempos de convergência, haja visto que, em muitos os casos, as informações veiculadas na internet tornam-se vagas e inconsistentes, enquanto que “a profundidade da matéria, com um comentário mais denso e detalhado, com a busca por um modo de se fazer reportagens mais contextualizadas poderia render ainda um tempo de vida maior a este tipo de meio [...]”.

Finalmente, o último vídeo analisado (24/04/18), cujo título é “Pedófilo pode ter feito mais de 200 vítimas”⁴⁶ (ANEXO O), abordou o caso do assistente administrativo recifense, preso por usar perfis femininos nas redes sociais. Ele se passava por mulheres e seduzia adolescentes de treze a dezesseis anos, fazendo com que os mesmos lhe enviassem fotos íntimas e depois chantageava-os para não divulgar as fotos na web. O vídeo informou que a Polícia Federal pretendia ouvir as 123 vítimas, mas que o número poderia ser ainda maior, chegando a cerca de 200 jovens. Ainda conforme o vídeo, o acusado foi autuado em flagrante

⁴⁶ Número de visualizações: 290. Número de “gostei”: 15. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5nAejlTEc-g>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

por produção, transmissão e divulgação de pornografia infantil, e que a pena soma mais de vinte anos.

A produção audiovisual de um minuto e dez segundos, seguiu o mesmo padrão do primeiro e quarto vídeos, utilizando o padrão: imagens, legendas e fundo musical. Porém, diferentemente do vídeo anterior, utilizou imagens estáticas não só em preto e branco, mas coloridas também. É válido ressaltar que as imagens utilizadas são de reprodução da internet e não fazem referência direta ao caso, justamente pelo tema abordado. São imagens meramente ilustrativas em alusão à internet, celular e computador, entretanto, ao final aparecem duas fotografias em referência a Polícia Federal e a Penitenciária Agro Industrial São João, em Itamaracá (PE), local onde o assistente administrativo está preso. Novamente, assim como no vídeo anterior, utilizou-se recursos gráficos em tons de verde, que apareceram também em alguns trechos do texto. As frases de teor explicativo sobre o fato e o fundo musical utilizados, também seguiram o mesmo padrão do que já foi visto anteriormente.

Na edição impressa, veiculada no dia anterior ao vídeo (23/04/18), a manchete utilizada foi: “Recifense aliciou 123 menores pela internet” (ANEXO P). No interior da edição, utilizou-se o título: “Suspeito aliciou 123 adolescentes” (ANEXO Q) e o subtítulo: “Assistente administrativo usava perfis femininos para seduzir garotos, pedir fotos e depois chantageá-los. Investigação partiu de alerta de órgão dos EUA”. O texto principal foi disposto em quatro colunas, contendo um olho e um intertítulo. Utilizou-se também uma correlata intitulada: “Celular revela rotina de crimes”, com conteúdo disposto em duas colunas. Além disso, duas imagens de divulgação da PF compuseram a página, sendo uma no texto principal e outra entre o texto principal e o correlato.

Em relação a linguagem verbal utilizada, constatou-se que o vídeo utilizou uma linguagem menos tradicional, porém, nada informal. Possivelmente isso acontece, assim como no vídeo anterior, devido a conjuntura do tema e ao formato adotado ao vídeo. Enquanto que no impresso, também observou-se a formalidade na linguagem verbal, formalidade esta que é própria do meio em que se insere.

Por último, entende-se que os conteúdos são redundantes, haja visto que o vídeo publicado no dia posterior a respectiva edição impressa, pouco ou quase nada acrescentou ao assunto, talvez, pela delicadeza do tema ou pela carência de imagens e fontes. Mas como dito no primeiro e quarto vídeos, muito provavelmente, o uso de locução no conteúdo tornaria o vídeo mais dinâmico e convidativo. Dessa forma, nota-se o quão importante é pensar o conteúdo sob o prisma do jornalismo transmidiático, que de acordo com Pernisa Júnior (2010, p.8) “seria menos afeito a um único veículo, mas a articulação entre diversos deles. As

ligações devem ser vistas como algo que faz parte deste contexto [...] para o desenvolvimento do todo, que seria aqui a narrativa jornalística.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos vídeos do canal do Diário de Pernambuco no YouTube no mês de abril de 2018, que tiveram o mesmo tema abordado nas manchetes das edições impressas do jornal, nos permitiu compreender parte da apropriação do DP no ambiente web, motivada pela necessidade de atualizar-se e atender as demandas da “Era da Convergência”.

Por meio da análise, observou-se a predominância da linguagem verbal formal nas manchetes das seis edições impressas, bem como, em seus títulos, subtítulos e correlatas. Enquanto que nos cinco vídeos, observou-se a predominância de uma linguagem verbal que versa entre ser menos tradicional que o impresso e a informalidade. Quanto à pertinência transmidiática dos conteúdos supracitados, constatou-se que entre os cinco temas que uniram os respectivos vídeos e edições impressas, a transmidialidade foi pertinente quatro vezes, enquanto que na última análise, o tema mostrou que o vídeo tornou-se redundante.

Além disso, é válido lembrar que entre as temáticas abordadas nos 45 vídeos publicados no canal durante o período analisado, 14 delas também estiveram presentes nas edições impressas como chamadas de primeira página, o que corresponde a 31,1% do total.

Dessa forma, constatamos por meio da tendência nacional e internacional de jornais impressos inserindo-se no YouTube, que o Diário de Pernambuco fez de seu canal uma plataforma transmídia, mesmo que ainda haja muito o que se avançar nesse aspecto. A exemplo, podemos citar a ausência de locução em blocos de texto nos vídeos analisados, onde a sua utilização, possivelmente, tornaria o conteúdo mais atrativo e compatível com os conteúdos comumente vistos no YouTube. O mesmo, ocorre com a utilização do padrão narrativo que perpetuou-se em três dos cinco vídeos analisados, onde a sequência: imagem, legenda e fundo musical, mostra-se pouco atrativa jornalisticamente.

Contudo, a análise reforçou a hipótese de que o canal serve como um novo suporte para seus conteúdos, onde o DP busca ser também formador de opinião ao diversificar suas produções em um ambiente distinto do seu convencional, firmando-se em uma plataforma anteriormente jamais vista como sinônimo de um jornal impresso.

Por fim, os conceitos de Cibercultura, Convergência e Narrativas Transmídia reforçam que a necessidade de firmar-se em novos ambientes é de extrema importância para todo veículo jornalístico, especialmente, para os que produzem jornalismo impresso.

FROM PRINTED TO YOUTUBE: TRANSMITTED NARRATIVE IN PERNAMBUCO JOURNAL

ABSTRACT

The present article addresses the trend of transmissive production adopted by the world's leading print newspapers. Such journals believe that this narrative format has been configured as a viable alternative to attract new audiences through social networks, like YouTube. The objective of this research was to verify how the immersion of the Journal of Pernambuco occurs in the universe of the Transmedia Storytelling. For this purpose, the channel of the Diário de Pernambuco (DP) on YouTube and its printed editions was used as the object of study. Concepts of Cyberculture, Convergence and Transmedia Storytelling guided the research, having as main authors: Lévy (1999), Jenkins (2009) and Pernisa Júnior (2010). The methodology used was composed by documentary research and case study. In synthesis, it was verified that the DP appropriates the transmedia logic and is based on a platform different from its conventional format.

Keywords: Transmedia; Journalism; YouTube; Modes of journalistic production.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, João. Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. LabCom, 2013, p. 33-54. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130404-201301_joaoacanavilha_noticiasmobilidade.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Tradução: Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CANAVILHAS, João Manuel Messias. **Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/download/243/234>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2004.

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis: understanding new media**. California: Pine Forge Press, 1997.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª Edição. São Paulo: Aleph, 2009.

JÚNIOR, Carlos Pernisa. **Jornalismo Transmidiático ou Multimídia?**. Revista Interin, 2010, v.10, n° 2, p.1-10, dez. 2010. Disponível em: <<https://interin.utp.br/index.php/i/article/view/99>>. Acesso: 26 abr. 2018.

LEMONS, André. **O que é a Cultura Digital, ou Cibercultura?**. In: SAVAZONI, Rodrigo. COHN, Sérgio. *Cultura digital.br*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009, p. 135-139.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. São Paulo: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Roseli Maria de Souza. **O impacto da internet no jornalismo: Características e recomendações para a concepção de jornais interativos**. 2001. 168f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81831/185544.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

SALAVERRÍA, Ramón; AVILÉS, José Alberto García. **La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo**. Revista Trípodos, 2008, n° 23, p.31-47. Disponível em: <<https://www.raco.cat/index.php/Tripodos/article/view/118910/154114>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

SALAVERRÍA, Ramon; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado: Convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editorial Sol90, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268810171_Periodismo_integrado_convergencia_de_medios_y_reorganizacion_de_redacciones>. Acesso em: 25 jun. 2018.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SITES CONSULTADOS

YOUTUBE. **YouTub**e em números, 2018. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

GOOGLE. **De Play em Play**, 2017. Disponível em:
<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/de-play-em-play/?_ga=2.10111797.1825319570.1528521044-1072525190.1528521044#>. Acesso em: 28 abr. 2018.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Estudo de Caso**, s.d. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

**ANEXO A – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “SOB PRESSÃO, SUPREMO
DECIDE SE CONCEDE HABEAS CORPUS A LULA”**



ANEXO C – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 04/04/18

Julgamento nas mãos de ministra

A única vez que Rosa Weber permitiu soltura na 2ª instância foi no caso de mulher que roubou comida de igreja. Voto será decisivo no HC de Lula

A ministra Rosa Weber deve definir o futuro do ex-presidente Lula na votação que ocorre hoje no Supremo Tribunal Federal. O petista terá seu habeas corpus julgado pela Corte, que já tem opinião formada. Desde 2016, a execução provisória da pena para condenados em segunda instância — caso de Lula — é a regra. Mas Rosa Weber, que votou contra esse entendimento, cumpriu a determinação do colegiado em 57 dos 58 habeas corpus que julgou desde então. O posicionamento da ministra é capaz de fazer uma mudança neste placar, cujo resultado pode ser a prisão do ex-presidente.

Juristas acreditam que, mesmo contrária à prisão em segunda instância, Rosa Weber negava os HCs pela jurisprudência em vigor, respeitando a decisão conjunta da Corte. Assim, a expectativa é de que ela continue mais leal ao entendimento do colegiado que às próprias convicções. Caso contrário, não haveria coerência em suas últimas decisões envolvendo o tema. A votação de uma Ação Direta de Constitucionalidade (ADC) mudaria o entendimento do Supremo. Nenhuma ADC, entretanto, foi pautada para o dia do julgamento.

A única vez que Rosa Weber permitiu a liberdade de um condenado em segunda instância ocorreu cinco anos atrás, quando ela julgou o caso de uma mulher que roubou comida de uma igreja no interior de São Paulo. Bem antes da mudança no entendimento do STF sobre o assunto. Considerada austera e dura em suas decisões, a ministra sinalizou uma mudança



CARLOS MOURA/SCO/STF

Weber votou contra prisão em 2ª instância em 2016

de opinião ao agir de maneira contrária à que acreditava, mandando prender os réus sentenciados em colegiados de desembargadores.

Sempre que os 11 ministros do Supremo trataram do assunto, a votação foi apertada. Em fevereiro de 2016, o STF entendeu, por 7 votos a 4, que, a partir da condenação por um órgão colegiado, não existiria mais a presunção da inocência e o réu poderia começar a cumprir a pena mesmo que estivesse recorrendo em tribunais superiores. Em um reexame da questão, em outubro daquele ano, o pleno confirmou num acórdão a decisão dando a ela o caráter de repercussão geral, mas o placar foi mais apertado, 6 a 5.

O ministro Dias Toffoli mudou de entendimento. Em novembro, mais uma vez, o tribunal avaliou a questão por meio de uma votação virtual e confirmou o placar de 6 a 4. A ministra Rosa Weber não se manifestou, mas era voto con-

trário. Com a entrada de Alexandre de Moraes no STF, em 2017, após a morte de Teori Zavaski, ainda não houve votação sobre o tema.

Embora haja um consenso sobre o assunto no Supremo, alguns ministros já decidiram casos envolvendo a prisão em segunda instância de maneira individual — nem sempre de acordo com o entendimento do colegiado. Logo que o tema foi definido pela primeira vez, o ministro Edson Fachin revogou a decisão tomada pelo então presidente da Corte, ministro Ricardo Lewandowski, que havia suspenso a execução das penas impostas a um prefeito da Paraíba condenado por desvio de dinheiro público. O ministro Gilmar Mendes também teve seus momentos de reflexão. Desde 2016, relatou 18 habeas corpus semelhantes aos casos citados e concedeu liminares favoráveis aos presos em apenas cinco casos. (Correio Braziliense)

ANEXO E – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 05/04/18

Ameaça de prisão de Lula já na semana que vem

Em decisão apertada que precisou do voto de minerva, STF negou habeas corpus ao ex-presidente

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, foi o voto de minerva contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na madrugada de hoje. O resultado pela rejeição do habeas corpus apresentado pela defesa do petista ficou em seis a cinco. Cármen lembrou que mantém posição antiga dela na Corte, desde 2009, sobre a condenação em segunda instância. "Continuo com a coerência que marcou meu voto desde 2009. Juntei vencida no habeas corpus, em 2009, embora naquela época, dos quatro ministros, apenas eu ainda esteja aqui. Segundo o que então se entendeu, esses dispositivos revelam que pode haver prisão independentemente do trânsito em julgado em diversos casos e ocasiões", disse.

Ela reforçou que mantém o entendimento de que a execução da pena antes do trânsito em julgado não afronta o princípio da presunção de inocência. "O preceito da presunção não pode ser considerado isoladamente." Ela concluiu que a possibilidade de não haver prisão em segunda instância, entre 2009 e 2016, aumentou a impunidade do país.

Ao ficar constatado o empate na votação, após posição favorável do ministro Celso de Mello, a defesa de Lula tentou impedir o voto de Cármen, alegando que a presidente da Corte não poderia votar neste caso. Cármen, então, colocou sua participação em votação no plenário, que acabou aprovada pelos outros ministros.

Com a decisão do STF, o ex-presidente Lula pode ser preso quando se encerrar a últi-



Sessão do Supremo ontem foi a mais longa do ano, com duração de quase 11 horas

ma possibilidade de recurso no TRF-4, o que deve ocorrer no próximo dia 10, pelos prazos impostos pelo tribunal.

A partir do quinto voto, da ministra Rosa Weber, o resultado contrário ao petista já era esperado. O pano de fundo da discussão, numa sessão que durou 11 horas, era a execução provisória da pena, a possibilidade de prender após o julgamento em segunda instância - antes de esgotados os recursos nos tribunais superiores. Rosa disse que, apesar de pessoalmente ser contra a execução provisória da pena, deveria seguir o entendimento da maioria que foi firmado em 2016. Naquele ano, o Supremo passou a autorizar a prisão de condenados em segunda instância. Rosa acompanhou o relator, Edson Fachin, assim como fizeram Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Cármen Lúcia. Os ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio e Celso de Mello votaram por conceder o habeas corpus.

Os dois primeiros votaram para que Lula não pudesse ser preso até julgamento dos recursos pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), a terceira instância da Justiça. Os três últimos, até o trânsito em julgado (fim dos recursos). A divergência em relação ao relator foi aberta por Gilmar, que pediu para antecipar seu voto porque tinha voo marcado para Lisboa.

LAVA-JATO

A sessão foi acompanhada de perto por advogados e investigadores da Lava-Jato, que temiam a fragilização da operação em caso de reversão da prisão em segunda instância. Coordenador da força-tarefa do Ministério Público, o procurador Deltan Dallagnol comemorou a decisão. "Nos surpreende que, quatro anos depois da Lava-Jato, grande parte do debate público é sobre como não retroceder, não voltar dez anos em um dia, em vez de conversarmos sobre como nós podemos avançar ainda mais no controle da corrupção", disse. (Folhapress e AE)

Saiba mais

Prisão não imediata

■ A decisão contrária a Lula não significa que sua prisão será imediata. O processo do triplex, que levou à sua condenação, ainda cumpre formalidades no Tribunal Regional Federal da 4ª Região e não esgotou sua tramitação na corte de segunda instância.

■ No último dia 26, o TRF-4 julgou recursos chamados embargos de declaração e manteve a condenação. O prazo para a defesa tomar conhecimento do julgamento termina amanhã.

■ Os advogados têm mais dois dias úteis se quiserem protocolar novo recurso. O costume do TRF-4 é de rejeitar esse novo recurso, mas, até lá, considera-se que o processo ainda corre em 2ª instância. Após a rejeição, um ofício é encaminhado ao juiz Sergio Moro, responsável por ordenar a prisão.

Rosa votou contra "posição pessoal"

Considerada o fiel da balança no julgamento do habeas corpus do ex-presidente Lula pelo Supremo Tribunal Federal, a ministra Rosa Weber votou ontem por negar o pedido da defesa do petista. Ela afirmou que, apesar de pessoalmente ter entendimento contrário à execução provisória da pena, antes de esgotados os recursos nos tribunais superiores, deveria seguir o entendimento da maioria, firmado em 2016, que autoriza a prisão de condenados em segunda instância. A ministra acompanhou o relator, Edson Fachin, assim como Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Luiz Fux.

O posicionamento de Rosa no julgamento do caso concreto de Lula não significa

que, mais adiante, se a corte discutir de forma genérica a constitucionalidade da execução provisória da pena, ela não possa mudar seu voto.

Rosa foi a quinta a votar. Pela ordem de antiguidade - do ministro mais novo para o mais antigo - ela seria a quarta, mas Gilmar Mendes pediu para antecipar seu voto porque tinha voo marcado para Lisboa no final da tarde. Gilmar abriu divergência e lançou a tese da terceira instância: ele defendeu que a pena comece a ser cumprida depois da análise dos recursos pelo Superior Tribunal de Justiça.

Em 2016, quando o STF passou a permitir a prisão após condenação em segundo grau, Rosa foi contrária, e foi vencida. Nesta quarta, ela conside-



Em 2016, Rosa votou contra prisão em 2ª instância

rou que, como a defesa de Lula está questionando uma decisão do STJ - que, em março, negou habeas corpus ao petista -, seu voto deveria seguir o entendimento firmado pela maioria. "Tendo integrado a corrente minoritária (em 2016), passei a adotar a orientação hoje prevalecente de modo a atender (...) o princípio da colegialidade, que é meio de atribuir institucionalidade às decisões desta casa", disse a

ministra ao votar. "Nessa linha, e sendo prevalecente o entendimento de que a execução provisória não compromete o princípio constitucional da presunção da inocência (...), não tenho como reputar ilegal, abusivo ou teratológico o acórdão (do STJ) que, forte nesta compreensão do próprio STF, rejeita a ordem de habeas corpus, independentemente da minha posição pessoal." (Folhapress)

ANEXO F – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “ESPECIAL: DETERMINADA A PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LULA”



ANEXO G – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 06/04/18

EXEMPLAR ASSINANTE

DIARIO de PERNAMBUCO

SEXTA-FEIRA Recife, 6 de abril de 2018 Nº 092 O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - 192 ANOS DE CREDIBILIDADE diariodepernambuco.com.br

Petistas vão aumentar cerco a Cármen Lúcia

Com o pedido de prisão contra Lula decretado, petistas prometem elevar pressão sobre presidente do STF para que ação sobre prisão em 2ª instância seja julgada.

Palácio do Planalto foi pego de surpresa

A decretação da prisão de Lula surpreendeu o Planalto pela velocidade com que aconteceu. Auxiliares de Temer afirmaram que momento pede serenidade.

Paulo Câmara manterá articulação com o PT

O governador Paulo Câmara afirmou que a situação de Lula não impede que os socialistas continuem discutindo uma aliança com o PT no estado.



LULA AMEAÇA RESISTIR À ORDEM DE MORO

Juiz levou 22 minutos para produzir e liberar o despacho que determinou a prisão de Lula



NELSON ALMEIDA/AFP

Desafiando determinação judicial, ex-presidente cogita não se entregar à Polícia Federal até as 17h, conforme estabelecido pelo juiz Sérgio Moro. Lula quer "resistência pacífica" em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos, onde pretende estar ao final do prazo determinado pela Justiça. **POLÍTICA A3 e A6**



Mercados passam por requalificação no Recife

O Mercado da Madalena ganhará novas estruturas de piso, coberta e higiene. Já o Mercado das Flores ganhou novos quiosques. **LOCAL B3**



O RAPPA Show de despedida

Após 25 anos de carreira, a banda vai dar uma pausa por tempo indeterminado. Para se despedir do público pernambucano, fará show hoje à noite, no Centro de Convenções. **VIVER C1**

FACEBOOK

COMPARTILHAMENTO DE DADOS ATINGIU 443.117 BRASILEIROS

O Brasil ficou entre os dez principais territórios mais afetados pelo escândalo da rede social. **BRASIL A9**

EXPANSÃO

CAIS DO SERTÃO INAUGURA SEGUNDO MÓDULO EM JUNHO

As obras de expansão estão em fase de finalização e deverão ser concluídas em maio. **LOCAL B1**

100 ANOS DA RÁDIO CLUBE

Começa hoje a contagem regressiva para a comemoração do centenário da primeira rádio do Brasil, a Clube de Pernambuco. Série resgata história da emissora. **PÁGINA A10**



THALYTA TAVARES/ESP DP

DPempresas [ACESSE: bit.ly/dpempresas](http://bit.ly/dpempresas) Confira o DP Empresas como suplemento na versão digital do Diário de Pernambuco

ÍNDICE

análise econômica 2

Alexandre Rands faz análise sobre as novas linhas de financiamento de longo prazo no Brasil e possíveis consequências para o estado

agronegócios 4

Projeto Renovar tem expectativa de aumentar empregos e reduzir crimes

tecnologia 7

Easy Market PE dá oportunidade de fazer compras na palma da mão

indústria 3

Luna Cosméticos terceiriza produção e mira no Sudeste

construção civil 5

Avenida Boa Viagem continua em alta e ganha novo empreendimento

tecnologia 7

Talkative funciona como aglutinador de redes sociais

comércio e serviços 6

Marcolino Tap House oferece self-service de chope de cerveja artesanal

perfil empreendedor 8

Juliana Lins conta como a saudade transformou seus negócios

ISSN 1807-1972

9 771807 707065

fotografe o QR code ao lado e acesse a página do site para fazer a sua assinatura do Diário

assinaturas:
(81) 3320 2020 (capital)
0800 2818822 (interior)

comercial:
(81) 2122 7892
(81) 2122 7888

classlader 3419 9000
classlader@diariodepernambuco.com.br
editais@diariodepernambuco.com.br

por uma prática sustentável, recicle o seu

ANEXO H – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 06/04/18

Lula resiste e ameaça não se entregar à PF

Por considerar decisão de Moro "arbitrária", ex-presidente avalia não cumprir o prazo estipulado pelo juiz

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva cogita não se entregar à Polícia Federal hoje e quer "resistência pacífica" em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, no ABC paulista. Este é o local onde Lula pretende estar ao final do prazo estabelecido pelo juiz Sérgio Moro, responsável pela Lava-Jato em Curitiba, para que ele se apresente de maneira voluntária até as 17h de hoje, na sede da PF.

O ex-presidente avaliava se entregar, mas decidiu repensar essa possibilidade após a decisão de Moro, que expediu seu mandado de prisão ontem antes de encerrados os embargos no TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região). Lula passou o dia conversando com seus advogados, mas disse a aliados que a postura de Moro foi "arbitrária" e que, portanto, estava reavaliando uma possível apresentação voluntária à cúpula da polícia.

Segundo dirigentes petistas, a militância do partido e integrantes de movimentos sindicais e sociais - base histórica da sigla -, além de parlamentares, farão uma espécie de vigília no Sindicato dos Metalúrgicos, um dos berços do partido. Lá devem esperar que a PF busque o ex-presidente e o leve a Curitiba. Lula quer que as pessoas se mobilizem, mas não estimula nenhuma reação violenta para impedir que ele seja preso.

O diretor-geral da Polícia Federal, Rogério Galloro, escalou emissários para nego-



Milhares de pessoas pró-Lula foram para a frente do Sindicato dos Metalúrgicos

ciar com o PT os termos para a prisão do ex-presidente. Três pessoas próximas a Lula foram procuradas com o objetivo de abrir diálogo para acertar as condições e o local do encarceramento.

O ideal para a cúpula policial é que o petista se apresente por conta própria na sede da PF, em Curitiba, onde há uma sala que foi adaptada para virar a cela que receberá o ex-presidente. Dentro dela, uma cama, uma mesa e um banheiro exclusivo (leia mais na página A5).

SEM ALGEMAS

Por se tratar da prisão de um ex-presidente da República, sem precedentes na história do Brasil, as autoridades, nas palavras de integrantes da PF, desejam dar "dignidade" pa-

ra o petista. O juiz Sérgio Moro vedou a utilização de algemas em qualquer hipótese.

À mesa da negociação, que foi colocada em marcha em meados de março, estava, além dos termos de apresentação voluntária e uma cela especial, sem grades, a possibilidade de Lula pedir transferência, por exemplo, para São Paulo, onde moram seus filhos e netos. O plano da PF só não será cumprido caso o ex-presidente se negue a seguir os termos de Moro e não se apresente até esta sexta.

Em sua decisão, Moro defendeu que não cabem mais recursos com efeitos suspensivos junto ao tribunal. "Hipotéticos embargos de declaração de embargos de declaração constituem apenas uma patologia protelatória e que

deveria ser eliminada do mundo jurídico", escreveu.

Em julho de 2017, o juiz condenou Lula a nove anos e seis meses de prisão pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no caso do triplex no Guarujá (SP). Em janeiro, o TRF-4 confirmou a condenação e aumentou a pena para 12 anos e um mês de prisão. Em 26 de março, o tribunal negou os recursos da defesa.

Na sentença, Moro concluiu que Lula recebeu vantagens indevidas da OAS no valor de cerca de R\$ 2,25 milhões, correspondentes ao triplex e a reformas feitas no imóvel. Em troca, a empresa teria sido beneficiada com contratos na Petrobras. O ex-presidente ainda é réu em outros dois processos que tramitam em Curitiba. (Folhapress)

Manifestantes voltam às ruas hoje

A CUT-Rio e grupos contrários à prisão do ex-presidente Lula marcaram para hoje ato de apoio ao petista. A manifestação acontece em frente à Igreja da Candelária e na Cinelândia, pontos tradicionais de protestos no Rio. Em páginas nas redes sociais, algumas marcam o início do ato às 17h e outras, 18h. Milhares de apoiadores confirmaram presença em uma das páginas do evento.

Apesar do anúncio da prisão de Lula, as ruas da zona sul não demonstraram reação com a notícia. Na orla de Copacabana e ruas próximas, mesmo em locais mais movimentados, o clima era tranquilo, sem

buzinações ou gritos.

Ao mesmo tempo, no Paraná, a direção do PT convocou filiados para uma vigília nesta noite e madrugada como forma de apoio ao ex-presidente Lula. A convocação é para que a partir das 21h30 militantes se reúnam na sede do partido, no bairro São Francisco.

Já o MBL (Movimento Brasil Livre) marcou manifestação em comemoração à decretação da prisão de Lula para hoje, em frente ao Masp, na avenida Paulista, em São Paulo. O líder do movimento Kim Kataguirí afirmou que a decisão de Moro teve parcimônia e

buscou preservar a imagem do ex-presidente permitindo que ele se apresente à PF.

CURITIBA

Uma chuva forte, que começou a cair por volta das 20h30 em Curitiba, ontem, dispersou o pequeno grupo de manifestantes críticos ao ex-presidente Lula em frente ao prédio da Justiça Federal de Curitiba, de onde despacha o juiz Sérgio Moro.

Eram cerca de 20 pessoas na calçada do prédio e na pequena praça em frente, onde funcionou, até o início do ano, um acampamento de apoiadores do juiz.

Eles começaram a chegar ao local uma hora antes, com bandeiras e bonecos de pixuleco. Carros, ao passarem no local, buzinaavam como sinal de apoio. Também foram disparados rojões. Há previsão de atos hoje, mas sem horário definido ainda.

Em Brasília, manifestantes fecharam o Eixo Monumental, em protesto contra a determinação da prisão do ex-presidente Lula. Com uma faixa escrito "Lula livre", gritaram palavras de ordem como "aqui está o povo sem medo, sem medo de lutar" e "Lula, guerreiro do povo brasileiro". (Folhapress)

ANEXO I – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “LULA IGNORA PRAZO DE MORO E NÃO SE ENTREGA”



ANEXO K – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 07 E 08/04/18

Lula ignora prazo de Moro e não se entrega

Ex-presidente deveria se apresentar à PF até às 17h de sexta, mas negocia sua prisão apenas para o sábado

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ignorou o prazo estabelecido pelo juiz federal Sergio Moro de se entregar em Curitiba até as 17h desta sexta-feira. Os advogados do petista passaram a negociar condições para sua apresentação à Polícia Federal. Lula deve se entregar neste sábado, após uma missa de celebração do 67º aniversário de dona Marisa Letícia, morta em fevereiro de 2017. A cerimônia será às 9h30 na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), onde ele chegou na quinta-feira e de onde não saiu mais.

O ex-presidente foi condenado a 12 anos e 1 mês de prisão na Lava-Jato por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex em Guarujá (SP). Pelo acordo, Lula deverá fazer um pronunciamento durante a homilia da missa.

Segundo aliados do ex-presidente, ele, lideranças petistas e movimentos de esquerda só admitiam, até a tarde desta sexta, uma possibilidade para a prisão: a de que PF fosse obrigada a buscá-lo na sede do sindicato. A decisão de se entregar foi antecedida de tensão e debate no sindicato. Às 18h, após Lula concordar com a apresentação, três emissários do petista foram à PF, em São Paulo, para negociar as condições da prisão. A corporação suspendeu à noite o cumprimento do mandato de prisão. A PF descartou enviar agentes ao sindicato para evitar conflitos com manifestantes que cercavam o sindicato.



Lula acenou da janela para os militantes que estavam do lado de fora do sindicato

Lula deve ir para a capital paranaense em um jatinho da PF. A defesa afirma que, com o bloqueio de bens imposto por Moro, ele não tem recursos para custear a viagem. Um petista resumiu que a fotografia da prisão não será como Moro queria nem como Lula desejava. Até o fechamento desta edição, o ex-presidente seguia na sede da entidade.

À reportagem, por telefone, o petista disse já pela manhã que não iria à capital paranaense. Declarou ainda que estava tranquilo, bem disposto, e que, pela manhã, fez seus exercícios matinais. "Não haverá resistência, mas ele não irá para o matadouro de cabeça baixa, por livre e espontânea vontade", disse o advogado José Roberto Batochio.

Segundo a 13ª Vara Federal do Paraná, Lula não é foragi-

do. No mandato de prisão, Moro fez a sugestão para que o petista se entregasse "em razão da dignidade do cargo que ocupou". No TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), em Porto Alegre, a defesa de Lula alega ter o direito a mais um recurso – os embargos dos embargos. Batochio e Cristiano Zanin Martins, que integram a defesa de Lula, decidiram ingressar com uma reclamação no STF contra a ordem de Sergio Moro. Nesta sexta, o ministro Felix Fischer, do STF, também negou um pedido de habeas corpus ao petista.

Passaram pelo prédio, cercado por sem-teto, sem-terra, sindicalistas e simpatizantes do petista, lideranças como os presidenciáveis Manuela D'Ávila (PCdoB) e Guilherme Boulos (PSol), o vereador Eduardo Suplicy (PT), a ex-presidente Dilma Rousseff, deputados e senadores. "Fiquemos aqui no foco da luta, que é São Bernardo", disse a presidente nacional do PT, a senadora Gleisi Hoffmann (PR). Nos anos 1970, o sindicato projetou Lula ao mundo político. (leia mais na página A4)

Líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Boulos disse que Moro será vencido pelo cansaço. "Não estamos desrespeitando decisão de ninguém, até porque não fomos nós quem rasgou a Constituição e condenou sem provas." No carro de som, o senador Lindbergh Farias (PT) engrossou o coro para que Lula não se apresente à PF. "Se queriam matar Lula politicamente, estão transformando cada vez mais num gigante, num mito", afirmou o senador. (Folhapress)

Novamente nas mãos do Supremo

O ministro Felix Fischer, relator dos casos relacionados à Operação Lava-Jato no Superior Tribunal de Justiça (STJ), negou nesta sexta-feira, o pedido de medida liminar no habeas corpus preventivo ajuizado pela defesa do ex-presidente Lula. Em outra frente, a defesa de Lula apresentou uma reclamação ao Supremo Tribunal Federal para suspender a prisão do petista até o "exaurimento da jurisdição" do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) no caso do triplex do Guarujá (SP).

A reclamação, que tem o objetivo de garantir a autoridade de decisões da Suprema Corte

perante os demais tribunais, foi distribuída para o ministro Edson Fachin. Ele, por sua vez, a encaminhou para a presidente da Corte, Cármen Lúcia, decidir se o processo continua em seu gabinete ou se deve ser distribuído, por prevenção, ao ministro Marco Aurélio Mello. A presidente manteve a reclamação com Fachin.

A defesa de Lula havia inicialmente direcionado os novos pedidos de liberdade a Marco Aurélio, relator de duas ações que discutem, de maneira ampla, a possibilidade de prisão após condenação em segunda instância. Cármen resiste a colocá-las em pauta no plenário.

A defesa de Lula acredita que tem mais chances de ter o pedido de liberdade aceito caso a reclamação seja analisada por Marco Aurélio. O ministro votou nesta semana a favor da possibilidade de Lula aguardar em liberdade até o esgotamento de todos os recursos no STF. Fachin, por outro lado, se posicionou a favor de o ex-presidente já poder ser preso.

A reclamação de Lula, no entanto, foi distribuída livremente entre os ministros da Corte e acabou no gabinete de Fachin, relator da Operação Lava-Jato no STF. "Diante do exposto, e a fim de prevenir eventual controvérsia sobre a distribui-

ção, determino a remessa do feito à presidência, autoridade maior neste tribunal no tema à luz da ordem normativa regimental, que melhor dirá sobre a matéria. Comunique-se e remeta-se com a urgência atribuída ao feito na peça inicial à presidência", escreveu Fachin em sua decisão.

Ao recorrer ao STF, a defesa de Lula apresentou três pedidos liminares, similares aos que foram feitos e negados ontem pelo ministro Felix Fischer, do STJ. O primeiro é para que Lula possa aguardar em liberdade até o julgamento de mérito da reclamação no STF. (Agência Estado)

ANEXO L – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “MÉDICO ACUSADO DE MATAR ARTUR EUGÊNIO É CASSADO”



ANEXO N – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 19/04/18

LOCAL

DIÁRIO DE PERNAMBUCO Recife, quinta-feira, 19/04/2018

Edição: Gabriel Triguero | Editores-assistentes: Jefferson da Paz e Tânia Pessoa | Editores-assistentes de produção: Ana Paula Nêves
www.diariodepernambuco.com.br | local@diariodepernambuco.com.br | Telefone: 2022.7313

BI

Trinta e cinco anos depois do primeiro pedido de cassação de registro médico em Pernambuco, um novo caso de perda do direito de exercer a medicina voltou a acontecer. O cardiologista Cláudio Amaro Gomes, acusado de mandar matar o colega de profissão Artur Eugênio de Azevedo, em maio de 2014, teve o diploma invalidado em julgamento do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) realizado ontem. Ele se tornou o quinto médico a ter o registro cancelado no estado, na primeira vez em que houve uma decisão unânime dos conselheiros.

O julgamento de Cláudio Amaro durou cerca de quatro horas, o dobro do tempo médio para casos semelhantes. Diante da presença da esposa da vítima, dos advogados e 20 conselheiros do Cremepe, o cardiologista foi condenado por descumprir quatro artigos do Código de Ética Médica (CEM), documento que rege a prática da medicina em todo o país. Dentre eles, o de esgarçar no prognóstico ou diagnóstico do paciente, complicando o tratamento; de praticar concorrência desleal com outro médico; de usar a posição hierárquica para prejudicar subordinados e também de levar vantagem no encaminhamento de procedimentos.

Cláudio Amaro teve dez minutos para fazer a defesa, mas falou pouco. O embate maior foi por parte dos advogados de defesa Daniel Lima, o médico começou a questionar as práticas do então chefe. Artur havia feito objeção ao uso desnecessário de um tipo de cola cirúrgica e outras condutas. Então, Cláudio começou a dar notas baixas a Artur em diversos quesitos, como assiduidade e disciplina, sob a indignação dos outros profissionais.

"Ficou comprovado que ele praticava assédio moral e perseguição, com a intenção de prejudicá-lo. É uma história triste, então não dá para ficar feliz, mas estamos satisfeitos com a justiça sendo feita", afirmou o advogado Daniel Lima. A defesa de Cláudio tem 30 dias para recorrer ao Conselho Federal de Medicina (CFM), que pode con-



Cláudio Amaro se tornou o quinto médico a sofrer a sanção no estado e o primeiro punido em decisão unânime

Cláudio Amaro tem registro cassado

Médico que teria ordenado morte de colega foi julgado por condutas que desrespeitam código

Segundo o Cremepe, processo penal na Justiça, relativo ao homicídio, não foi levado em consideração

cordar ou rever a decisão do Cremepe. A reportagem tentou contato com o advogado do cardiologista, mas não obteve retorno até o fechamento da edição.

O CRIME
Artur Eugênio foi assassinado em 12 de maio de 2014, depois de ser levado por dois homens na entrada do prédio onde morava, em Boa Viagem. O corpo dele foi encontrado no outro dia, na RR-101, em Jaboatão dos Guararapes, com marcas de tiro. Segundo a denúncia do Ministério Público (MPPE), a motivação do crime seria desentendimentos profissionais com Cláudio, apontado como mandante. O homicídio teria sido planejado pelo cardiologista e o filho dele. Em 2016, Cláudio Amaro Gomes Júnior

e Lyferson Barbosa da Silva foram condenados pelo crime em júri popular. Cláudio Amaro, o pai, e o comerciante Jailson Duarte César aguardam julgamento. Um quinto acusado de participação morreu durante um tiroteio com a polícia, em 2015. Cláudio responde por homicídio duplamente qualificado por motivo torpe sem possibilidade de defesa da vítima. A defesa entrou com agravo de recurso especial junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para evitar a ida a júri popular, mas o pedido foi negado em março deste ano.

Família de vítima espera condenação na Justiça

Pela primeira vez desde a morte de Artur Eugênio, a vítima dele e também médica, Carla Raimeri, 37 anos, ficou frente à frente com o algoze do marido. Cerca de 30 parentes e amigos da vítima estiveram das 9h13 às 11h30, horário em que aconteceu o julgamento, diante da sede do Cremepe para cobrar resposta. Carla foi a única a entrar, acompanhada do advogado. O resultado, para ela, veio para "correr a sede de justiça e preservar a luta pela boa medicina". Com um filho de cinco anos, fruto da relação com Artur, a médica agora espera um fim definitivo: o dia do julgamento criminal de Cláudio Amaro.

Tranquila, mas reflexiva, Carla para algumas vezes ao falar do marido e deixa transparecer a dor da ausência. "De alguma forma traz uma satisfação quando a gente imagina toda a caminhada que passamos para chegar até aqui. É a concretização de uma luta. O resultado de hoje (ontem) dá uma resposta no sentido da medicina em si, de que vale acreditar. E o fato de ter sido uma unanimidade me deixou surpresa e feliz", disse.

DOR
Imensa num mar de lembranças dolorosas, Carla olha para o futuro com esperança. "A gente envelhece 10 anos

em cinco, mas temos recebido muito apoio, boas energias, e vamos ficando mais forte. Temos me agarrar às boas coisas que ficaram."
O pai de Artur, Alvíno Luiz Pereira, 68 anos, veio de Campina Grande, na Paraíba, para acompanhar o desfecho administrativo do caso. "Cláudio é um desonesto que fazia falcatruas. Entramos numa corrente positiva por esse fim. Agora esperamos que ele seja condenado pela justiça comum. Ele mandou matar o meu filho e em seguida foi chorar no caixão. É um absurdo. Minha esposa hoje toma 10 comprimidos por dia. Ele acabou com várias famílias", acrescentou.



Para Carla, decisão coroa a luta pela boa medicina

Linha do tempo

OUTROS MÉDICOS QUE TIVERAM O REGISTRO CASSADO EM PERNAMBUCO

1983
EDISON CAVALCANTE DE QUEIROZ
Especialidade: ginecologista
Motivo: O médico dizia receber à espreita do médico alemão Adolph Fritz e assim realizava vários procedimentos cirúrgicos. Ele teve o registro cassado várias vezes, a primeira em 1983 e depois em 1988. Na época, o Conselho Federal de Medicina (CFM) não reformou nenhuma das decisões. O médico morreu em 1991 e seguiu exercendo a profissão desde então.

2001
MIRLENE CARVALHO ROSADO DE OLIVEIRA
Especialidade: anestesista
Motivo: A médica foi acusada de realizar diversos abortos e ter causado a morte de, pelo menos, duas mulheres na década de 1990. A primeira delas ocorreu em 1995, dentro da clínica de Mirlene. O segundo caso foi em 1999. A médica teria jogado o corpo da vítima na rua. Ela descumpriu nove artigos do código de ética médica. O CFM aceitou a cassação em 2001.

2016
Outros dois profissionais que não tiveram o nome revelado perderam o direito de exercer a medicina. Um deles foi acusado de assédio sexual e o outro de comprar e vender pacientes e usar a autoridade para intimidar, favorecendo crime tipificado (ou cometido) crime). O Cremepe não deu detalhes sobre os casos.

ARTIGOS DO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA INFRINGIDOS POR CLÁUDIO AMARO

ARTIGO 35
Exagerar a gravidade do diagnóstico ou do prognóstico, complicar a terapêutica ou exceder-se no número de visitas, consultas ou quaisquer outros procedimentos médicos.

ARTIGO 31
Praticar concorrência desleal com outro médico

ARTIGO 36
Utilizar-se da sua posição hierárquica para impedir que seus subordinados atuem dentro dos princípios éticos

ARTIGO 49
Exercer simultaneamente a medicina e a farmácia ou obter vantagem pelo encaminhamento de procedimentos, pela comercialização de medicamentos, órteses, próteses ou implantes, cuja compra dependa da influência direta em virtude de sua atividade profissional

ANEXO O – SCREENSHOT DA CAPA DO VÍDEO “PEDÓFILO PODE TER FEITO MAIS DE 200 VÍTIMAS”



ANEXO P – CAPA IMPRESSA DO DIARIO DE PERNAMBUCO DE 23/04/18

EXEMPLAR ASSINANTE

DIARIO de PERNAMBUCO

SEGUNDA-FEIRA Recife, 23 de abril de 2018 Nº 109 diariodepernambuco.com.br

O JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - 192 ANOS DE CREDIBILIDADE



3 X 1

COM CHUVA E COM GOLS

Sob forte chuva e com grande atuação de Carlinhos Paraíba, o Tricolor venceu ontem o Atlético-AC. **SUPERESPORTES B1**



SPORT SOB PRESSÃO

O técnico Nelsinho Batista conta com vitória para afastar ameaça de demissão. **SUPERESPORTES B2**



O REI DE MONTE CARLO

Rafael Nadal garantiu o seu 11º título de Master 1000 de Monte Carlo, somando a 31ª taça destes torneios. **SUPERESPORTES B4**

RECIFENSE ALICIOU 123 MENORES PELA INTERNET

Um jovem de 27 anos, morador da Imbiribeira, foi preso pela Polícia Federal acusado de aliciar 123 adolescentes no Brasil e exterior pela internet. Após conseguir imagens pornográficas dos jovens, ele chantageava as vítimas ameaçando divulgar as fotos e vídeos em redes sociais. O suspeito mantinha cinco perfis femininos falsos. As investigações tiveram início a partir de alerta vindo dos EUA. **LOCAL A8**



100 ANOS DA RÁDIO CLUBE O Recife da década de 20

O Diário volta no tempo para mostrar que o movimento pernambucano dos simpatizantes da telegrafia sem fio, que deu origem à Rádio Clube, harmonizava com uma década de transformações no Brasil e em Pernambuco. A inquietude dos integrantes do movimento acabou transformando-os em pioneiros da rádio no país. **ESPECIAL A10**

PT DIVIDIDO SOBRE CANDIDATURA

O partido chegará dividido ao seu encontro estadual, que será realizado no dia 12 de maio. Na ocasião, os petistas terão que definir se lançarão candidato próprio ou se vão fechar aliança com o PSB. **POLÍTICA A3**

OPINIÃO

Os desafios de Cuba é o tema abordado no editorial desta segunda-feira

Maurício Rands: o Planejamento da Longevidade e a Declaração CISS de Cancún

Moacir Veloso escreve sobre o STF e a presunção da inocência

Raimundo Carrero diz que festa literária faz crescer interesse pelo livro

PÁGINA A2

ESTADOS CORTAM R\$ 23 BILHÕES

Relatório da Instituição Fiscal Independente, do Senado, mostra que a delicada situação fiscal provocada pela recessão e pelo endividamento fez os governos estaduais cortarem R\$ 23 bilhões em investimentos. **ECONOMIA A4**

AVANÇOS E RETROCESSOS DA LEITURA NO BRASIL

Pesquisa Retratos da Leitura mostra que ainda falta muito para que o Brasil seja considerado um país de leitores. **VIVER C1**

PAULO PAVÃO/DP



O SERTÃO NO IBURA

O museu Casa do Sertão levou o universo sertanejo e as histórias de Luiz Gonzaga para o Ibura de Babo por meio de um óculos de realidade virtual. **LOCAL A7**



Parques, opção de lazer na Zona Norte

Além da Jaqueta, moradores dos bairros da região contam com os parques de Santiana, Aripuacós e Macaxeira. **LOCAL A5**

PARAGUAI

Conservador é eleito novo presidente

Mario Abdo Benitez, do Partido Colorado, vai suceder Horacio Cartes a partir de agosto. **MUNDO A6**

NICARÁGUA

Ortega revoga decreto que gerou revolta

Após protestos violentos que deixaram 24 mortos, o presidente revogou decreto que reformava sistema de pensões. **MUNDO A6**



O ADEUS A NELSON PEREIRA DOS SANTOS

O corpo do cineasta e imortal da ABL será enterrado hoje. Ele morreu sábado, vítima de pneumonia. **BRASIL A5**



MORRE O EX-DEPUTADO GILSON MACHADO

Integrante da Assembleia Constituinte em 1988, o empresário faleceu ontem à tarde, em decorrência de um câncer. **POLÍTICA A3**



foto: g. o. q. r. code ao lado e acesse a página do site para fazer a sua assinatura do Diário

assinaturas:
(81) 3320 2020 (capital)
0800 2818822 (interior)

comercial:
(81) 2122 7892
(81) 2122 7888

classilider 3419 9000
classilider@diariodepernambuco.com.br
editais@diariodepernambuco.com.br

por uma prática sustentável, recicle o seu



ANEXO Q – NOTÍCIA CORRESPONDENTE A MANCHETE DA EDIÇÃO IMPRESSA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO DE 23/04/18

A8 | DIÁRIO de PERNAMBUCO

LOCAL

Recife, segunda-feira, 23/04/2018

Suspeito aliciou 123 adolescentes

Assistente administrativo usava perfis femininos para seduzir garotos, pedir fotos e depois chantageá-los. Investigação partiu de alerta de órgão dos EUA

A Polícia Federal prendeu um assistente administrativo de 27 anos, suspeito de usar cinco perfis femininos falsos, no Facebook, para enganar adolescentes, geralmente do sexo masculino, obter fotos das vítimas sem roupas e extorquir-las. Segundo a PF, para não divulgar as fotos, o homem exigia que os garotos praticassem sexo com animais de estimação e crianças menores, irmãs das vítimas, e enviassem as imagens a ele, formando um ciclo de chantagem. O suspeito teria recebido imagens de pelo menos 123 menores do Brasil e do exterior. Ele foi detido em sua casa, na Imbiribeira, Recife.

Ao todo, 10 policiais federais, distribuídos em duas equipes, cumpriram o mandado de prisão na casa do suspeito e dois mandados de busca e apreensão - um na residência e outro num endereço em Boa Viagem, com o objetivo de apreender quaisquer computadores e equipamentos eletrônicos ou mídias digitais que pudessem ter sido usados pelo assistente para armazenar imagens e vídeos de pornografia infantil.

A investigação teve origem a partir de informações do Centro Nacional para Crian-



ças Desaparecidas e Exploradas, órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, que foram repassadas para a Polícia Federal brasileira através de relatórios. Os documentos davam conta de ocorrências relacionadas à difusão e armazenamento de material pornográfico infanto-juvenil na internet.

A informação apontava que um suspeito estava utilizando vários perfis falsos no Facebook e, através de conversas via Messenger, aliciava menores para que eles produzissem e enviassem material pornográfico infantil. Para isso, o criminoso fingia ser uma mulher, pedindo fotos e vídeos de suas vítimas, passando a ideia de que, em momento posterior, também os enviaria imagens e faria sexo com eles.

Após conseguir as fotos dos adolescentes, o suspeito co-

meçava a chantagear as vítimas, ameaçando postar o material em sites de pornografia ou enviá-lo a pessoas conhecidas de seu vínculo de amizade, caso não fossem obedecidas as suas ordens.

Durante as investigações, ficou claro que seu intento era também obrigar adolescentes a registrar fotos e vídeos deles fazendo sexo com seus cachorros ou molestando seus irmãos menores.

Em setembro de 2014, o suspeito já havia sido preso pela Polícia Civil praticando o mesmo crime. Na ocasião, ele obrigou um adolescente a pagar R\$ 500 para que não fossem divulgados conteúdos pornográficos. Mesmo cumprindo pena em regime semiaberto, ele chegou a praticar os crimes a partir do Presídio Agroindustrial São João, em Itamaracá. O suspeito foi con-



Polícia Federal recolheu o suspeito e descobriu imagens em seu computador

"Constam registros de jovens em conteúdos pornográficos três horas antes de sua prisão"

Polícia Federal, em comunicado

denado a nove anos e dois meses de reclusão, e cumpriu dois anos e seis meses.

POSSÍVEL PENA

O assistente foi autuado em flagrante por produção, registro, transmissão, divulgação e armazenamento de pornografia com criança ou adolescente. Também é investigado possível estupro virtual de vulnerável. As penas somadas ultrapassam os 20 anos de reclusão.

Celular revela rotina de crimes

No momento da prisão, o suspeito teve o celular apreendido e, através de uma perícia, foram constata- das inúmeras fotos e vídeos de pornografia infantil, bem como registros do suspeito orientando os jovens a fazerem poses eróticas, através de um aplicativo de gravação ao vivo. "Constam também registros de jovens em conteúdos pornográficos três horas antes de sua prisão, o que demonstra a prática diária dos crimes", disse a PF, em comunicado.

Em interrogatório, o assistente admitiu ter criado os perfis para aliciar menores para que eles produzissem o material pornográfico, sob sua supervisão, e lhe enviassem as imagens. Disse também que depois de ver algumas vezes os vídeos e as fotos, sempre apagava o conteúdo, e que chegou a chantagear "poucas vítimas". Com relação à quantidade de vítimas que chegaram a praticar atos libidinosos com cachorros, gatos ou outros animais, preferiu ficar calado. Ele disse que os menores "apenas esfregavam seus órgãos genitais nas partes íntimas dos animais" e que nenhum deles chegou a molestar irmãos menores.

FOTOS: PF/DIVULGAÇÃO